



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 23.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1979

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ
AVENÇA Nº 1175

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5500

Em Faro Ti' Sábá não volta mais ao Chiado...

Em Faro, a rua do «Chiado» ficou mais pobre. *Ti' Sábá*, uma das figuras típicas da cidade que ali estacionou dezenas de anos, mais o seu carrinho de mão (para alugar a amigos e conhecidos), morreu, um dia destes, violentamente atropelado, quando regressava a casa, ao pôr do sol, lá para as bandas dos moinhos do Grelha. Um automóvel desgovernado colheu-o na sua mão, projectando-o com grande aparato a alguns metros de distância. Tinha 74 anos.

Há muito tempo, José do Patrocínio (de seu nome baptismal) tivera um outro acidente grave. Então, fora o comboio que lhe ceifou uma perna. «Sábá», resistiu às dores e venceu o futuro a troco do carro que alugava, do peixe que às vezes vendia e das dádivas que, sem pedir, rebia. Era avesso a estender a mão à caridade...

Desta feita, o automóvel venceu o comboio. *Ti' Sábá* não voltará ao «Chiado».

M. V.

O PORTO DE PESCA DE QUARTEIRA (1)

DESTA vez escrevo da esplanada de um café, em frente da Baía de Cascais, onde os iates de Verão se misturam com os barcos de pesca local, alguns dos quais até estão varados na rampa, em trabalhos de conservação. Ao lado direito da Baía estão as instalações do Clube Naval e mais adiante o edifício da Cidadela, anexa ao Quartel do antigo Regimento de Infantaria 19, onde se venera a Imagem de Santo António, o qual, com o posto de oficial do exército, de que chegou a ser tenente-coronel, acompanhava o seu Regimento nas batalhas das tropas portuguesas, contra os invasores franceses de 1808 e anos seguintes, como já antes das Guerras Peninsulares, entrara na batalha do Roussillon. A ele se segue o escritor Ataíde Oliveira que justifica a grande fé que o referido Regimento de Cascais tinha no seu patrono, que tinha vindo do Regimento de Lagos.

Na mencionada Cidadela de Cascais habitavam os Chefes de Estado e seus familiares, a partir do rei D. cais habitavam os Chefes de Estado pela vida balnear, entre os lisboetas, durante o Verão, e que ele trouxera de Inglaterra onde se instruíra como

oficial da Armada — e por tudo isso a história o cognominou de rei-marinho. Em Cascais que foi, por assim dizer, a primeira estação turística balnear do País, construíram as pessoas de dinheiro e de bom gosto da época, as suas belas residências, entre as quais avulta a do duque de Loulé — tio-avô do rei D. Luís I — e dos seus familiares que, hoje, está transformada no hotel Albatroz; os dois excelentes chalés da família Palmeira, — os milionários da época, — etc., etc. Curioso é verificar que, junto da residência que foi do Duque de Loulé ainda hoje existe a Capela de N.ª Senhora da Conceição — o que nos leva a ligar a veneração que aquela



família algarvia ligava à padroeira de Quarteira, onde em 1791, por determinação do bispo D. Francisco Gomes do Avelar, foi construída a Capela, hoje Igreja paroquial.

Foi na praia da Baía de Cascais que, *un illo tempore*, o rei D. Carlos salvou a vida ao que viria a ser o diplomata algarvio, Dr. Amadeu Ferreira de Almeida, quando este ainda era estudante de Direito em Coimbra — conforme constou numa das curiosas recordações da sua vida — o que, aliás, nada abona em favor da sua qualidade de algarvio, visto que filho de peixe devia... saber nadar.

Quando estivemos recentemente em Quarteira, na 2.ª quinzena de Agosto, chamaram-nos a atenção para duas dificuldades da vida dos pescadores de Quarteira.

A primeira liga-se com o melhoramento da sua lota do peixe, incipiente e pequena barraca onde os pescadores, os vendedores e os compradores de peixe se aglomeram e dificultam o registo dos funcionários da

Casa dos Pescadores que anotam as transacções do pescado.

Como é sabido, estas transacções e respectivos registos servem de base à comercialização do pescado, para evitar o encarecimento exagerado do peixe vendido que, por lei, não pode exceder determinada percentagem sobre o preço de compra. Porém, também se diz que o comprador ilude a fiscalização, mostrando apenas o boletim da compra mais cara e ocultando os boletins da compra mais baratos. Ora, neste caso, a fiscalização Económica deve poder confrontar, com relativa facilidade e presteza, as diversas notas de compra de determinado comprador, em arquivados na Casa dos Pescadores, obter as médias e actuar com inteligência e diligência, afim de evitar, como se diz, que a lota de peixe mais cara do Algarve, seja a de Quarteira...

Mas voltando a esta lota de peixe, (Conclui na 4.ª página)

MUNDO FORA

O LIVRO MOÇAMBICANO

MAPUTO — O trabalho editorial em Moçambique teve grande incremento no ano de 1979. Pela primeira vez, foi elaborado um plano de edição. Este progresso permitiu que na recente Feira Internacional do Livro, realizada em Moscovo, o Instituto Nacional do Livro e do Disco de Moçambique estabelecesse contactos e acordos frutuozos com editoras de outros países.

João Correia, director do referido Instituto e chefe da delegação que se deslocou à capital da URSS revelou que, com editoras soviéticas se firmaram quatro acordos preliminares para tradução de obras moçambicanas para língua russa enquanto, por outro lado, três obras soviéticas vão ser alvo de estudo e posterior publicação em Moçambique. «Dos outros países com os quais aprofundamos relações neste capítulo, queremos des-

(Conclui na 3.ª página)

ARMAÇÃO DE PÊRA TURISTAS, DIVERSÕES E DESPORTO

NESTES últimos anos a afluência de turistas, portugueses e estrangeiros, às nossas praias tem vindo a aumentar progressivamente e este ano suplantou numa forma extraordinária. O que contribuiu para isso, também, foi a enchente de campistas nos dois parques de campismo aqui existentes. E a praia de Armação de Pêra, que se alonga por mais de 8 Km de extensão, ficou mais de metade tomada por essa grande avalanche de veraneantes que vinham banhar-se nestas águas cristalinas mansas e tépidas do mar do Algarve. Realmente quem tem amor à sua terra — gosta de sentir o seu progresso e da sua apreciação no seu verdadeiro

por Eurico dos Santos Patrício

conjunto, sente-se orgulhoso por este facto e nasce-lhe uma grande alegria e vontade de colaborar com mais veemência no sentido do seu engrandecimento, para que, nos anos futuros, seja mais forte essa afluência de turistas, a dar vida e riqueza ao ambiente. Todavia devemos lembrar que os nossos visitantes precisam de comodidades, diversões e campos para as práticas de desportos.

Não é só vir a qualquer ponto do Algarve ou a qualquer praia e deixar aí o seu dinheiro, sem outro aproveitamento que não seja uns banhos no mar, ou uns tempos sentado nestas finas areias a tostar o corpo pelos raios solares. Não, é preciso prendê-los com outras atracções e neste sentido cabe às autoridades competentes estudarem as necessidades das praias, e criar ambiente colectivo, cultural e desportivo.

Assim por exemplo em Armação de Pêra, se temos hoje um campo para a prática de desportos deve-se unicamente a um grupo de afeiçoados e à Junta de Freguesia local.

Contudo, o campo apesar de estar situado provisoriamente neste local, já este ano serviu para disputa de alguns desafios de futebol do campeonato de futebol de praia.

(Conclui na 4.ª página)

Centro de Actividades de Tempos Livres em Olhão

A CÂMARA Municipal de Olhão adjudicou a construção do edifício destinado a Centro de Actividades de Tempos Livres pela importância de 7 116 440\$00.

Ficará o mesmo localizado no Largo João de Deus e irá preencher uma lacuna grave naquela Vila, possibilitando a ocupação de tempos livres de 120 crianças em idade escolar.

TRIBUNA LIVRE O VÓMITO DA VÍBORA

por Ezequiel Ferreira

HÁ certos indivíduos que se levantam pela manhã com os fígados saturados de peçonha e começam o dia a vomitar impropérios, que é a única coisa que as suas visceras ofidicas conseguem destilar...

Mas em vez de o fazerem nos seus privados domésticos ou nas suas sentinas de estimação, preferem fazê-lo em público, numa exibição de nojeira defecante que eles pensam poder servir de gáudio a alguns amigalhões pulhas ou a outros comparas de moral tão pútrida quanto as suas (deles) entranhas fedentinosas.

Não sei se acertam totalmente nos objectivos que se propõem, mas sei, porque vejo, que praticam os seus actos com a maior sem-vergonha própria, e sem a mínima repugnância de quantos os elevam e mantêm nas tribunas de onde se exibem e bacorejam.

Vem tudo isto a propósito do vômito nauseabundo que me atingiu, ao ser lançado, aos pés (ou à cara) dos muitos milhões de homens honrados deste mundo que falam e lêem a língua portuguesa, por um fundibulário, dito jornalista de certo pasquim que se publica em Lisboa e circula por todo o País.

A causa e o objecto dessa inqualificável sujeira moral foi o recente falecimento do Poeta-Presidente da República Popular de Angola, dr. Agostinho Neto. Insensível à dor de todo um povo; incapaz de atingir o valor da perda universal que foi a morte do fundador do M. P. L. A. e do Estado Angolano; incontrolável no seu ódio à Humanidade — esse tal traficante do arroto fétido não teve o pejo de bolsar, na edição de 13-9-79 da folha onde pontifica, ainda por cima, como sub-chefe de redacção da dita, uma brutal purgação buçal raída de veredete azedo, o que bem prova a sua origem fígadal e a sua natureza fética — e que foi a seguinte (perdêem a transcrição): Ho-

SEGUNDO revelações feitas ao semanário «O Jornal» pelo Ministro da Indústria, está em estudo o «modelo energético nacional» com a cooperação da OCDE e pretende-se integrar Portugal na Agência Internacional de Energia, organismo criado a seguir à crise de 1973 e que tem por objectivo fundamental contribuir para o concerto das políticas energéticas dos países industrializados do mundo ocidental.

Para muitos, todos ou quase todos

os problemas actuais da «economia de mercados» dos países ocidentais derivam da subida em flecha do preço das ramas de petróleo. Sem querer-mos contestar esta opinião que nas circunstâncias actuais até nos parece ser verdadeira, pretendemos analisar o problema da produção da energia eléctrica em Portugal e até onde se poderá aplicar o modelo que as nações ocidentais vão seguir.

Actualmente, a energia eléctrica produzida em Portugal é de origem hídrica (barragens) e por meio de energia fóssil (derivados do petróleo), além da que importamos da Europa. Muitos países ocidentais têm instalado no seu solo ou projectam-no fazer, a de origem nuclear, fortemente contestada por muitos sectores das populações. Não pretendemos aqui e hoje contestar a energia produzida pelas centrais nucleares, aliás, Portugal tem reservas de urânio, a matéria prima utilizada nessas centrais. Supomos que se pode aumentar a energia de origem hídrica, através da construção de novas barragens (Alqueva e outras), no entanto a produzida por meio dos derivados do petróleo, não podemos contar muito com ela, devido à subida dos preços das ramas do petróleo e da nossa carência de recursos monetários em divisas estrangeiras.

No caso concreto do Algarve onde não se produz energia eléctrica, parece-nos que a solução ideal seria a produção de energia por meio de pequenas centrais fotovoltaicas (solar) que estariam de acordo com o nosso «povoamento disperso», com povoações «semeadas» aqui e além distantes umas das outras. Poder-se-iam aproveitar os terrenos magros e xistosos da serra algarvia que pouco ou nada produzem para al instalar diversas pequenas centrais fotovoltaicas que forneceriam energia eléctrica às povoações vizinhas.

(Conclui na 5.ª página)

pelo dr. Geleate Canau

Além disso, as diversas lagunas e zonas baixas junto do mar também poderiam servir para produzir energia eléctrica por meio de represas.

Quanto aos carburantes para veículos de propulsão (máquinas agrícolas, automóveis e camiões) aproveitando a tecnologia do Brasil, poder-se-iam instalar motores a álcool produzido pelas figueiras que em muitos locais do Algarve são as únicas árvo-

(Conclui na 2.ª página)

Carne do Uruguay e peixe e lagosta dos Açores para o Algarve

TREZE camiões TIR, vindos de Madrid, trouxeram para o Algarve 250 toneladas de carne proveniente do Uruguay, com destino à Junta Nacional dos Produtos Pecuaríais e destinados ao consumo público. Constituídas por pernas de bovino desossadas, foram transportadas para as câmaras frigoríficas de Olhão.

Ainda no que se refere ao abastecimento alimentar do Algarve registou-se a recepção, durante vários dias da semana, de 4 toneladas de atum proveniente dos Açores. Destina-se o mesmo não só a fornecimento a unidades hoteleiras como à indústria conservieira. Também dos Açores, em especial da Horta, têm vindo a ser recebidos no Algarve, igualmente por via aérea, diversos contingentes de lagostas.

À saúde é a maior riqueza

DOENÇA DOS DENTES

As afecções mais frequentes dos dentes são a cárie dentária, o abcesso da raiz, a fistula cística, o tartarço e a piorreia. Os dentes cariados transformam-se em cavidades cheias de micróbios, que além de produzirem mau hálito podem determinar doenças em outros órgãos. As asperozidades dos dentes ferem a língua, facilitando a formação do cancro.

Mande examinar, frequentemente, os seus dentes por um homem dentista.

NOTA da redacção

PORTUGAL é uma República desde 1910. Todos os anos, invariavelmente, a sua proclamação se tem vindo a efectuar, em memória de quantos se levantaram em armas contra a monarquia e as realzas. Todos os anos os democratas fazem profissão de fé no sistema republicano e a ninguém passa já pela cabeça a restauração do passado, sob a forma de alguém que use coroa.

Será assim? Pelos vistos não... O PSD e o CDS, partidos que se afirmam republicanos, vão levar para o seio da Assembleia da República o cheiro bafiento da monarquia, sob a forma de deputados de um partido (?) que, nas últimas eleições obteve 30 000 votos (sem direito a qualquer deputado). E não serão poucos. Vão ter direito a grupo par(a)lamentar e tudo, à custa daqueles partidos.

Que faz estes partidos correr para o absurdo? O PPM afirma claramente querer restaurar a monarquia (sonhos, claro). Chamou pacificação ao massacre perpetrado sobre o

UM ABSURDO!

seu povo pelo Xá Reza Pahlevi, quando este dava as últimas no poder. Será encanto pela cruzada comunista ou ecológica o que traz aquele agrupamento para o regaço da Aliança Democrática?

No Algarve o PPM não tem expressão. CDS e PSD são minoria de direita e nada, na análise dos dados que publicamos noutro local, indica que possam vir a ser maioria. Nem juntos. A última vez que taticamente o fizeram (AM's) perderam 9 659 votos. O PSD 1 758 e o CDS 4 761.

Quanto às forças de esquerda, elas são claramente maioritárias. Somam aqui mais de 60% dos votos e são consequentemente republicanas. Possuem a maioria absoluta de votos e de deputados, na Assembleia da República. Nunca tomarão a responsabilidade de dar ar ao mofo monárquico, abjecto e absurdo. Ainda bem.

Nós já conhecemos as «exceções» do Reino dos Algarves!

CRÓNICA DE FARO

por Marcelino Viegas

Aproveitar a praia culturalmente

A SAFRA turística de 1979 está dando as «últimas». Não tarda que o frio nos faça enrolar a manta, esquecer por alguns meses o frenesi domingueiro que nos atira para a borda de água nos momentos livres de afazeres profissionais. Aqui, à ilharga da cidade, a ilha foi ainda o cartaz-público mais acessível — que juntou, nos meses de «ponta», inculável população flutuante.

Ali, apenas o mar e a ria, as areias e o sol, justificam a procura. Tudo o mais tem sabor a «importado», salvo o marisco, cuja apanha cresce indiscriminada de ano para ano. Depois, há a vida social inexpressiva do ponto de vista cultural, artisticamente mal aproveitada — quando a época é, para a maioria, de férias e as noites quentes deixam margem para outros convívios, susceptíveis de alterar a fisionomia e a vivência daquele espaço ao longo do Verão.

A Câmara Municipal poderia e deveria dar um jeito na matéria. Cabem-lhe responsabilidades e dispõe de mecanismos que, se accionados, ajudarão (não apenas a «matar o tempo», mas) a transformar essas horas livres num precioso elemento de cultura.

O Município possui, por exemplo, o Parque de Campismo que, não deixando de funcionar como fonte de receitas, tem possibilidades de adaptação a local de manifestações culturais. As exposições, o teatro, o folclore, as conferências, enfim, poderão um dia acontecer, se para tanto forem lançadas as bases do futuro. Com um pouco mais de imaginação a «escassez» do recinto será obviada...

Este ano — que sabemos — esteve lá, numa noite, o Grupo de Animação Teatral dos Trabalhadores do Hotel Eva, transportando na sua animada bagagem teatro e poesia. Foi um êxito, particularmente para a pequenada. E o ambiente do parque transmutou-se, positivamente.

É preciso que a ideia germine. Que a iniciativa não perca continuidade. Para além do todo-colectivo que a ilha-praia deve ser. E para desgastar outras actividades menos académicas em que a sua imagem se dilui diariamente e o seu prestígio se corrói, noite após noite...

Sérgio Farrajota Ramos
Médico dermatovenerologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENEREAS

Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/e B
Consultas a partir das 17 h.
Telefone 23393 — Portimão

Corrigir as deformações dos pés

As deformações dos pés, por vezes tão pouco evidentes podem ser no entanto responsáveis pela extrema fadiga e incómodo doloroso das pernas e dos pés. Em especial nas crianças, geram graves consequências para o seu desenvolvimento normal e mais tarde, pelo seu agravamento são responsáveis por gravíssimos inconvenientes.

No entanto, podem ser corrigidas por palmilhas medicinais e calçado ortopédico individualizado desde que confeccionados correcta e rigorosamente sob medida, em observância à prescrição do médico e regularmente comprovadas sob sua orientação.

Em apoio à Ex.ª Classe Médica o Instituto Huberto de Portugal, está meticolosamente preparado para assegurar a execução escrupulosa das suas prescrições.

Os nossos Técnicos estão ao vosso dispor, faça pois a sua marcação para ser atendido em: VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO na Farmácia CARMO, para o dia 2 de Outubro todo o dia, em FARO, na Farmácia BAPTISTA, para o dia 3 de Outubro, todo o dia ou em PORTIMÃO, na Farmácia ROSA NUNES, para o dia 4 de Outubro, todo o dia.

A criação do «Modelo Energético Nacional» e as particularidades do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

res que têm viabilidade. Aliás, não se compreende que com a actual inflação o «figo de caldeiras», utilizado para produzir aguardente e consequentemente álcool, tenha sido pago o ano passado a 11\$00 o quilograma e este ano não chegue a 10\$00.

Sonhos! Talvez muitos dos leitores classifiquem assim as nossas opiniões, mas o problema da subida em flecha dos preços das ramas do petróleo e do seu possível esgotamento não é um sonho e o estado actual de desenvolvimento da nossa sociedade obriga ao consumo de grandes quantidades de combustível, para produzir energia sem a qual regressaríamos à Idade Antiga pelo que se impõe o uso de fontes energéticas renováveis.

Notariado Português Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. João Frederico de Oliveira Telo Mexia

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em 30 de Agosto de 1979, lavrada de fls. 95 v. a 98 v. do livro de notas para escrituras diversas n.º A-123 deste Cartório, foi constituída, entre Filomeno de Jesus Trindade Marinheiro, António Bernardino Correia Dou-rado, Clarimundo Felício Martins, António Ferreira Fernandes, José Magalhães de Castro Galhardo, Artur José dos Santos Campos, Luís Carlos de Campos e Quina Ribeiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «Ferro-naval Portuguesa — Construção Naval e Civil em Ferrocimento, Lda.», tem a sua sede na Rua Dr. António de Passos, da Vila, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, podendo ser transferida para outro local ou abrir delegações, sucursais ou filiais em qualquer parte do território nacional ou no estrangeiro, por simples deliberação da assembleia geral.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

3.º — O seu objecto é o exercício da indústria de construção naval e de outros produtos em ferro-cimento, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade delibere explorar.

4.º — O capital social é de 560 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, representado por sete quotas iguais de 80 000\$00 uma de cada sócio.

5.º — A sociedade poderá associar-se a outras entidades, nacionais ou estrangeiras ou fazer parte de outras sociedades nos termos e condições a estipular em assembleia geral.

6.º — Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade quando ela, deles

Ecoss

Partidas e chegadas

Com sua esposa está a férias no sítio da Corte do Gago (Castro Marim), o sr. José Francisco Dias, nosso assinante na Holanda.

Com sua esposa esteve em Vila Real de Santo António, o sr. Artur da Silva Estêvão, nosso assinante na Alemanha.

Está a férias em Vila Real de Santo António o sr. José Alberto Nunes da Cruz, nosso assinante em Carnaxide.

Com sua esposa sr.ª D. Felícia Alberto Cardoso e filha, genro e neta, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Floripes de Sousa Cardoso, nosso assinante na Alemanha.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Judite.

Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; domingo, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio e quinta-feira Higiene.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; domingo, Chagas; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida e quinta-feira, Madeira.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmá-

cia Rosa Nunes; amanhã, Amparo; domingo, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho e quinta-feira, Rosa Nunes.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio e quinta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 19 e 30 horas, «Um homem em casa»; às 21 e 40, «Eu, Cláudio».

Amanhã, às 16 e 35 horas, Teatro Amador; às 17 e 30, série filmada; às 21 e 05 horas, Alamedas da noite, «Sou um fugitivo».

Domingo, às 15 e 30 horas, «A máquina de Willy Macban»; às 17, «Olhos da criança»; às 17 e 30 horas, «Abelha Maia»; às 21 e 25, «Disraeli».

Segunda-feira, às 19 e 30 horas, Fado Vadio; às 20 e 45, «O marseilhês»; às 21 e 45, Dia mundial da música.

Terça-feira, às 20 e 45 horas, A comédia e a vida — «Ama-me ou deixa-me».

Quarta-feira, às 19 e 30 horas, Sonata OP 109 de Beethoven; às 21 e 45, «Serpico».

Quinta-feira, às 20 e 45 horas, A falar é que a gente se entende; às 21 e 45, História do Teatro S. Carlos.

ESPANHOLA

Hoje, às 13 horas e 30 minutos, Gente hoy; às 14 e 30, Hora 15; às 14 e 45, Los Espectaculos; às 15 e 15, Juegos del Mediterraneo; às 18, Un globo, dos globos, tres globos; às 18 e 30, Con ocho basta; às 19 e 30, Mas vale prevenir; às 20 e 30, Festival Internacional de Berlín e às 21 e 30, Poldark.

Amanhã, às 11 e 30, Juegos del Mediterraneo; às 12 e 30, Tiempo libre às 13, El canto de un duro; às 14, Tarzan; às 14 e 30, Flipper y los piratas; às 16, Aplauso; às 18, La pantera rosa; às 18 e 30, Los Angeles de Charlie; às 21, Sabado Cine: «Mansiones Verdes».

Domingo, às 10 e 45, Gente joven; às 11 e 30, Sobre El terreno; às 12 e 30, Siete dias; às 14, La casa de la Pradera; às 15, Fantastico; às 18 e 30, 625 Lineas; às 19 e 30, El regreso del Santo; às 21, Estudio 1 «La tierra».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Orgia em Acapulco»; amanhã, «O choque das estrelas»; domingo, em matinée, «Tarzan em Nova York» e em soirée, «O choque das estrelas»; terça-feira, «Arizona Colt»; quarta-feira, «A independente»; quinta-feira, «E viva a liberdade».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Fuga no século 23»; amanhã, em matinée e soirée, «Desafio à coragem»; domingo, em matinée e soirée «Delito de amor».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «No calor de Júlia»; amanhã e domingo, «Par ou ímpar»; terça-feira, «A freira diabólica»; quarta-feira, «História da vida e da má vida»; quinta-feira, «Dois indomáveis palermas».

Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, «Um cheiro a dolares»; amanhã, em matinée e soirée, «E a rede de antecedência».

11.º — Em caso de falecimento, interdição ou inibição de um dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido e os representantes do interdito, devendo aqueles escolher entre si, um que a todos represente na sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

12.º — Salvo os casos em que a Lei exija expressamente outras formas e prazos, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios e expedidas com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme. Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, dezoito de Setembro de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante, Manuel Clemente

AGENDA

Lotas

De 18 a 25 de Setembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

| | |
|----------------------|---------------|
| Pérola do Guadiana | 684 000\$00 |
| Rainha do Sul | 592 000\$00 |
| Mercedes | 591 100\$00 |
| Aurora Maria | 589 000\$00 |
| Princesa do Guadiana | 558 400\$00 |
| Mar Peixe | 487 400\$00 |
| Lestia | 306 100\$00 |
| Flor do Sul | 284 000\$00 |
| Mira Mar | 245 700\$00 |
| Maria Rosa | 106 100\$00 |
| Liberta | 49 200\$00 |
| Total | 4 493 000\$00 |

De 7 a 21 de Setembro

OLHAO

TRAINEIRAS:

| | |
|-----------------|---------------|
| Audaz | 684 870\$00 |
| Cidade Benguela | 617 950\$00 |
| Amazona | 543 850\$00 |
| Pérola Algarvia | 488 020\$00 |
| Costa Azul | 459 656\$00 |
| Nova Clarinha | 436 540\$00 |
| Infante | 389 710\$00 |
| Princesa do Sul | 373 290\$00 |
| Norte | 356 230\$00 |
| Alecrim | 320 430\$00 |
| D. Pepe | 265 960\$00 |
| Fátima Cristina | 195 300\$00 |
| Diamante | 178 620\$00 |
| Maria Rosa | 162 210\$00 |
| P. do Guadiana | 149 460\$00 |
| Estrela do Sul | 104 880\$00 |
| Flor do Sul | 92 680\$00 |
| Conserveira | 79 400\$00 |
| Duas Rosas | 63 000\$00 |
| Aurora do Mar | 60 000\$00 |
| Aurora Maria | 55 600\$00 |
| Normandia | 39 000\$00 |
| Liberta | 9 300\$00 |
| Sete Estrelas | 8 400\$00 |
| Arda | 2 300\$00 |
| Total | 6 136 706\$00 |

compensa chegou» e à meia-noite, «Monstro no pântano»; domingo, em matinée e soirée, «O raio relâmpago dos comandos»; segunda-feira, «Guerilheiros do inferno»; terça-feira, «Dois seres, uma vida»; quarta-feira, «Que faria você no meu lugar»; quinta-feira, «Betsy»; e à meia-noite, «Hércules contra o Karaté».

Em PORTIMÃO, no Cine-Espladada, hoje, «O raio relâmpago dos comandos»; amanhã, «Sai o dragão, entra o tigre»; domingo, «Poema de amor».

No Cine-Teatro, hoje «choque de estrelas»; amanhã e domingo, «A vingança da pantera»; segunda-feira, «A freira diabólica»; terça-feira, «História da vida e da má vida»; quarta-feira, «A Gabriela dos Trópicos»; quinta-feira, «O cão».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «Histórias de faca e alguidar»; domingo, «A invasão dos astros-monstros».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Animais em fúria»; amanhã, «Eu sou a vingança»; domingo, «Zorro».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, amanhã, «O carro»; domingo, «O gigolo».

TRESPASSA-SE

Snack-Bar Restaurante Janelas Verdes, de Luís Félix da Silva, casa com 28 anos de bem servir, motivo forte: Os cinquenta anos sempre a trabalhar na mesma indústria hoteleira e similares. Telefone 206, Rua 5 de Outubro, Vila Real de Santo António. 867

Vende-se

Caixa isotérmica, nova, para carrinha PEUGEOT 404. Resposta a este jornal ao n.º 747 ou telef. 318 de Vila Real de Santo António. 747

Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, trasladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcatas)

Telex, 376 10 45 - 376 11 30

ALMADA



João Estêvão

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1928
OLHAO PORTUGAL

EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S.A.R.L.
End. Telefónico: GRAFICA SUL • Telefone: 161 e 499 • Apartado: 28
8901 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO CODEX PORTUGAL

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S.A.R.L., a reunir pelas 16 horas do próximo dia 13 de Outubro, na Sede Social, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º) e Único — Autorizar o Conselho de Administração a celebrar um Contrato de Viabilização, dando-lhe os poderes necessários para prestar as garantias a que o mesmo faz referência.

Vila Real de Santo António, 25 de Setembro de 1979.

O Presidente da Mesa da Assembleia
João Alexandrino Coquenão Folque

Morreu um Homem

por Carlos Abo

No Mundo conturbado como o de hoje em que muitos tentam ser verdadeiros homens, só alguns pelo seu valor, honestidade e amor por causas a que se dedicam, atingem esse privilégio. Neste caso a palavra Homem terá de ser escrita sempre com letra grande, pois refere-se ao dr. Agostinho Neto recentemente falecido, homem, de uma só palavra, homem da ponderação antes da decisão, homem que via em toda a gente um seu irmão.

Não é necessário dizer quem foi ou o que fez o camarada Neto pois todos o conheceram, até aqueles, que contra ele e seu povo levantaram a voz foram esmorecendo perante a vontade deste símbolo da Revolução Angolana.

Angola perdeu o seu filho mais amigo, o filho que a ela dedicou toda a sua vida, com prejuízo, de um bem estar, que por diversas vezes lhe foi oferecido, mas que sempre soube recusar em nome da liberdade da sua Pátria e do seu povo.

A maior homenagem que Neto terá, será dada pelo povo de Angola, na continuação da sua obra, a edificação de uma Angola próspera e livre. Aquelles que, após poucos dias da sua morte, já filiam os dentes para abocanhar a terra, que já os conhece, e o oportunismo que os acompanha, não serão consentidos. O Povo Angolano estará vigilante e baseado nos ensinamentos deixados como herança por Neto, apoiará sempre o MPLA — Partido do Trabalho na luta pela implantação do socialismo.

Da sua obra Poética, dois poemas que retratam, o Homem de Icolo e Bengo, o humanismo daquele que conheceu a Universidade e as cidades Portuguesas, que amou o seu povo e a sua terra. Até sempre Camarada Neto.

QUITANDEIRA

A quitanda
Muito sol
A quitandeira à sombra
da Mulemba
— Laranja minha Senhora
— Laranja boa

A luz brinca na cidade
o seu quente jogo
de claros e escuros
e a vida brinca
em corações aflitos
o jogo de cabra-cega

A quitandeira que vende
que venda fruta
vende-se
Minha senhora
Laranja, laranjinha boa

Compra laranjas doces
Compra-me também o amargo
desta tortura
a vida a rastejar

Compra-me a infância de espírito
este botão de rosa
que não abriu
princípio impellido ainda por um
fúnculo

— Ah
Laranja minha senhora
Esgotaram-se os sorrisos
com que chorava
eu já não choro

E aí vão as minhas esperanças
como foi o sangue dos meus filhos
amassado no pó das estradas
enterrado nas roças

e o meu amor
embebedado nos fios de algodão
que me cobrem
como o esforço foi oferecido
à segurança das máquinas
à beleza das ruas asfaltadas
de prédios de vários andares
e à comodidade de senhores ricos
à alegria dispersa por cidades
e eu me fui confundindo
com os próprios problemas da
existência

Aí vão as laranjas
como eu me ofereci ao álcool
para me anestesiar
e me entreguei às religiões
para me insensibilizar
e me atordelei para viver

Tudo tenho dado
até mesmo a minha dor
e a poesia dos meus seios nus
entreguei-a aos poetas

Agora
vendo-me eu própria
— Compra laranjas
minha senhora

Leva-me as Quitandas da Vida.
O meu preço é único:
— Sangue
— Laranja minha senhora
laranja boa

Talvez vendendo-me
eu me possua
— Compra Laranjas

SIM EM QUALQUER POEMA

Dizei simplesmente
sim!
Sempre sim
à honestidade dos homens
ao vigor juvenil da sinfonia das árvores
ao odor inesquecível da natureza
que apaga os possíveis chetros amargos
Sim
à interrogação mágica de Talamungongo
do Cumene ao Macimbe
ao sonoro cântico do ritmo subterrâneo
e dos chamamentos telúricos
aos tambores
apelando ao fio da ancestralidade
esbatido além;
ao ponto interrogativo de Madagascar.

Sim
às solicitações místicas à musculatura (dos membros)
ao quente das foguetras endeusadas
na lenha das sanzalas
às expansões magníficas das faces
esculpidas no alegre sofrimento das quitandeiras
e no ritmo febril das sensações tropicais
à identidade
com a filosofia do ibondeiro
ou com a condição dos homens
alí o o capim os afoga em confusão
Sim!
à África-terra à África-humana
Dizei sim
em qualquer poema.

e esperemos que a chuva pare
e deixe de molhar os chilreantes passarinhos
sobre as três árvores da minha única paisagem
e o desejo de escrever um poema
isso passa

MUNDO FORA

(Conclusão da 1.ª página)

tacar a República Popular de Angola e a Guiné-Bissau», acrescentou João Correia.

Segundo o director do Instituto do Livro e do Disco de Moçambique, houve uma mudança qualitativa na II Feira Internacional do Livro de Moscovo, não só pelo maior número de representações, mas pelo cuidado de colocar países com diferentes ideologias em contacto mais estreito, e

que, com certeza, trouxe mais benefícios e demonstrou aos países capitalistas a realidade editorial nos países socialistas e nos países em vias de desenvolvimento».

UM LIVRO INFANTIL POR MÊS

1979 foi proclamado pela ONU o Ano Internacional da Criança. A iniciativa destina-se a alertar os povos e governos para a atenção que deve ser prestada aos elementos mais jovens das sociedades. «Da formação que os adultos lhes proporcionarem hoje, depende, em parte, a harmonia do mundo de amanhã e, neste contexto, o livro desempenha um papel preponderante».

Segundo João Correia, no novo Moçambique presta-se, actualmente, muita importância à literatura infantil e juvenil. «Assim — afirmou — incluímos no nosso plano de edições pelo menos um livro infantil por mês e já produzimos, este ano, oito títulos. Mas não estamos satisfeitos e queremos dar muito mais às nossas crianças».


MÉDICO ESPECIALISTA
RINS E VIAS URINÁRIAS
Dr. António Belchior
Rua Vasco da Gama, 63-1.
FARO
Consultas: 2.ª - 4.ª - 5.ª
às 15 horas
Marçoções: Telef. 2 78 61

VENDEM-SE CAMIONS USADOS

Provenientes de trocas, abaixo do valor comercial, diversas marcas e toneladas.

Contactar com: S. C. I. A. Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L.—Filial de Faro—Largo do Mercado, 33

FARO 163



SULAGRI - SOCIEDADE DE PRODUTOS E EQUIPAMENTOS PARA A AGRICULTURA, LDA.

MAQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS — ALIMENTOS COMPOSTOS
PARA ANIMAIS — PESTICIDAS — EXPLORAÇÃO AGRO-PECUÁRIA

RUA 18 DE JUNHO, 134, R/C — TELEF. 73820 — 8700 OLHÃO
RUA MANUEL MARTINS GARROCHO, 9-11 — 8700 OLHÃO — APARTADO 140

Ao Ex.º Público

INFORMAÇÕES

Esta firma, sita na Rua 18 de Junho, 134 em OLHÃO, vem informar os seus muito estimados CLIENTES e FORNECEDORES que continua apta a satisfazer todas as suas ordens.

Mais informa, que as calúnias e difamação que injustamente lhe foram lançadas, levará os responsáveis a responder em processos crime que vão dar entrada num tribunal competente.

Olhão, 30 de Agosto de 1979

Esta firma, vem por este meio informar V. S.ªs que deixou de fazer parte como sócio da mesma o Ex.º Sr. SALVADOR MANUEL DA FONSECA FERNANDES.

Olhão, 30 de Agosto de 1979

Esta firma, sita na Rua 18 de Junho, 134 em OLHÃO, vem por este meio informar V. S.ªs que deixou de fazer parte como Director Comercial da mesma, o Ex.º Sr. JOSÉ DA SILVA FERREIRA VICENTE.

Olhão, 30 de Agosto de 1979

DO ALTO DA TORRE

(Conclusão da última página)

A Fuzeta continua a ser a eterna desprezada; a enteeda pobre desta Nação madrastra!

E tentava agarrar-me furiosamente. Esquivei-me conforme pude e só para o chatear disse-lhe:

— Ainda tu não sabes o melhor!
— O melhor? — inquiriu franzindo as enormes sobranceiras.
— Ou o pior.
— Ainda não ouviste falar na história do salva-vidas? — e ante a sua negativa — Então escuta: «O Posto de

Socorros a Náufragos, foi ultimamente apetrechado com um gerador e uma instalação eléctrica, que dá luz a todo o edifício. Obra a todos os títulos louvável, sabendo-se que aquele fica situado no meio da ria e que de noite se encontrava imerso na escuridão. Enfim, um bom melhoramento para a nossa Branca Noiva do Mar. Contudo...

— Contudo... — repetiu ele com os olhos muito abertos.
— A embarcação que se encontra lá dentro é que não condiz com o Posto. É velha, usada e segundo creio já veio para cá doutro porto de pesca. Talvez da Póvoa de Varzim.

— Porquê dessa cidade?
— Porque perto dela existe uma aldeia de pescadores denominada «A Ver-o-Mar»...

— A tal do padre? — interrompeu-me ele.
— Essa mesmo. E lá nasceu um grande poeta que deu pelo nome de Gomes de Amorim. Foi um dos autores dramáticos que mais contactou com Almeida Garrett e deixou-nos obras valiosas. Por exemplo, a peça de teatro «Ódio de Raça», que conseguiu assinaláveis êxitos nas casas de espectáculos portuguesas; e a poesia «Flor de Mármore» que é considerada muito justamente como uma das mais belas da nossa língua.

— Mas não vejo qual a relação...
— Espera. «Gomes de Amorim» é precisamente o nome do salva-vidas da Fuzeta.

— Ah!...
— Pois é por isso que eu digo que a embarcação talvez tenha vindo lá do Norte. O que não há direito é que um nome tão prestigioso, esteja pintado num barco tão velho. Se a gente de A-Ver-o-Mar soubesse, vinha cá abaixo e apagava-o.

— E era muito bem feito! — opinou o meu amigo com um aceno da sua enorme cabeça.
— Pois era. Olha, aqui há dias atrás, como houvesse indícios de borrasca e estivessem lá fora várias embarcações, o patrão do salva-vidas, chamou a tripulação e rumou com o barco para a barra, não fosse o diabo tecê-las. Como sabes, a maresia de Sueste não é para brincadeiras. As ondas quebravam-se com certa fúria contra a areia da ilha e o gesto do mestre Januário foi legítimo e compreendido. O pior foi depois!

— Que aconteceu? — perguntou Policarpo alargando o nó da gravata no pescoço taurino, que reluzia de suor.
— Ora o que aconteceu. O salva-vidas começou a fazer água!

— Como?...
— E como te digo. E se não o têm socorrido tão depressa, tinha ido para o fundo!

Ante as minhas palavras, Policarpo abriu a boca de pasmo e esteve sem poder falar durante alguns minutos. Foi preciso bater-lhe nas costas para recuperar a voz.

— Mas... — articulou — Tu estás a gozar comigo?...
— Não estou, não. Até porque te posso dar o nome da embarcação que o rebocou para dentro do porto. Trata-se da «Luz do Dia Primeira» que é pertença do marítimo José Batista Júnior. Se não fosse ela, o salva-vidas da Fuzeta teria ido a pique.

— Mas é incrível!...
— Porém, verdade. Poderás certificar-te na própria Delegação Marítima. Aliás, falei com o patrão Januário e ele contou-me que já tem feito vários pedidos para que a embarcação seja substituída, pois não oferece garantias de navegabilidade, nem de salvamento. Mas tudo em vão!

O meu gordo companheiro dos bancos de escola, estava positivamente aniquilado; e dava tratos à mioleira como era possível que numa terra de pescadores houvesse um salva-vidas... que era salvo por outros barcos! Valha-nos Deus. Mas então estamos numa terra de malucos ou quê?

— Confesso — declarou — Que pela primeira vez na minha vida, não sei se ria ou se chore. É que nunca vi tamanho paradoxo!

— Tu — disse eu muito sério.
— Eu? — inquiriu abismado.
— Claro. Quem é que já viu em plena praia, num escaldante dia de Verão, um homem de fato e gravata? E deixei-o petrificado.

Café trespassa-se com habitação própria

Entre Faro e a ilha, óptimo local, sem compromissos, com esplanada para Restaurante ou Churrasqueira, por motivos de retirada.

Telefone 22126 — Faro.

ALGARVE — FARO

Vendo no melhor local turista, prédio, restaurante equipamento moderno, a trabalhar; 2 000 m2, Parque estudo para construir residencial ou hotel, bom investimento 10 500 000\$. Moncarapacho 50 000 m2 perto da Fuzeta 16500 cada metro.

Trata Teixeira — Rua Santa Justa 22-2.ª Esq. — Lisboa. 852

Preocupações de justiça

(Conclusão da última página)

cia social) encontrar-se sujeito a ter de dar explicações sobre o que fez e o que deixou de fazer. Mas torna-se necessário que tais inquéritos decorram com prontidão, com isenção e dêem resultados relevantes.

Quando não, tudo se vem a cifrar numa farsa, num pró-forma, que desagrada o instituto e desanima o cidadão. Não quero, com estas palavras, criticar a recente amnistia sobre factos políticos ligados às convulsões de Março e Novembro de 1975. A justiça — muito especialmente a justiça disciplinar — deve ser pronta, sob pena de se tornar... injustiça.

E, na verdade, tais factos ou eram imediatamente apreciados ou, neste momento, seria muito difícil e inoportuna a sua apreciação. Mas a verdade é que eu ainda não vi sequer começar o inquérito às grandes fortunas que TODOS sabem mal acumuladas. Hoje em dia é certamente mais difícil ser-se desonesto porque o denunciante de boa fé não corre o risco de ser ele preso e não o ladrão.

Mas os que roubaram escandalosamente à sombra do antigo regime —

J. Ataíde Ribeiro

NEUROLOGISTA

DOENÇAS NERVOSAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 26164, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. — FARO

476

esses não me consta tenham sido chamados a prestar contas de seus latrocínios. E isto é grave, pois pode facilmente levar o cidadão a pensar que, em matéria de corrupção, tudo está como dantes. O que não é inteiramente verdade.

Foi iniciado um inquérito à administração dos Casinos do Algarve. Foram devidamente publicados os resultados? Com a necessária relevância que o facto merece? Infelizmente, nada, a tal respeito, me consta. Não vou ao ponto de advogar a justiça revolucionária tipo iraniano. Mas não punir sequer os gatunos, acho demasiada benevolência.

Armação de Pêra

Turistas, diversões e desporto

(Conclusão da 1.ª página)

nato e este Verão para parque de veículos motorizados a evitar os engarrafamentos nas ruas da povoação, como des congestionamento do trânsito e facilitou muito aos automobilistas terem os seus carros em segurança.

É claro com a aglomeração de tantos veículos e seus passageiros, estoiraram com a vedação de arame do campo, além da pista ficar um pouco

irregular para a prática de futebol que em breve deve-se iniciar o campeonato. Ora, se foi a Junta de Freguesia que ordenou que o campo servisse durante o Verão, para parque de estacionamento de carros, o que aprovamos, medida tão justa e útil, esperamos também, que após este movimento sejam reparadas todas as deficiências existentes no campo para satisfação do povo, e para que em especial o grupo de futebol «Os Armazenenses» possa disputar o campeonato com o ardor e entusiasmo de sempre, a fim de subir à terceira divisão. Pois para isso não lhe faltam jogadores e dos bons!

Portanto, aqui fica a recomendação à Junta de Freguesia e aos jogadores do «Armazenense», a fim de prestigiarem a nossa terra e ser o orgulho de todos os armazenenses que amam o futebol.

Vende-se

Grupo de propriedades com cerca de 450 ha., oliveiras e amendoeiras, em Clarines — Alcoutim.

Tratar com António Cavaco — Vargens — Mértola — ou telef. 704 de Espírito Santo. 838

VENDE-SE

LAVANDARIA EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma. Também tem casa para habitação.

Resposta à LAVANDARIA DRAGÃO — Rua José Barão n.º 50 e com o telefone n.º 358. 715

O porto de pesca de Quarteira

(Conclusão da 1.ª página)

a Secretaria de Estado das Pescas já pôs à disposição da Câmara Municipal de Loulé a verba necessária para execução dos projectos atrás referidos e à construção do edifício. Dinheiro não falta, sobretudo, a partir da obrigação dos pescadores, somente podem vender o peixe através da Lota, obrigação esta que conta de há poucos meses, com a Fiscalização da Guarda-Fiscal e da Delegação Marítima.

Visitámos a Lota de peixe de Cascais que é um edifício higiénico, onde os compradores estão situados à altura do primeiro andar, vendo as tecas de peixes assentes no rez-do-chão já pesados e identificados. No 1.º andar também ficam os escritórios onde se regista e liquida aos vendedores

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António na Pastelaria Império.

e imediatamente, o valor da arrematação.

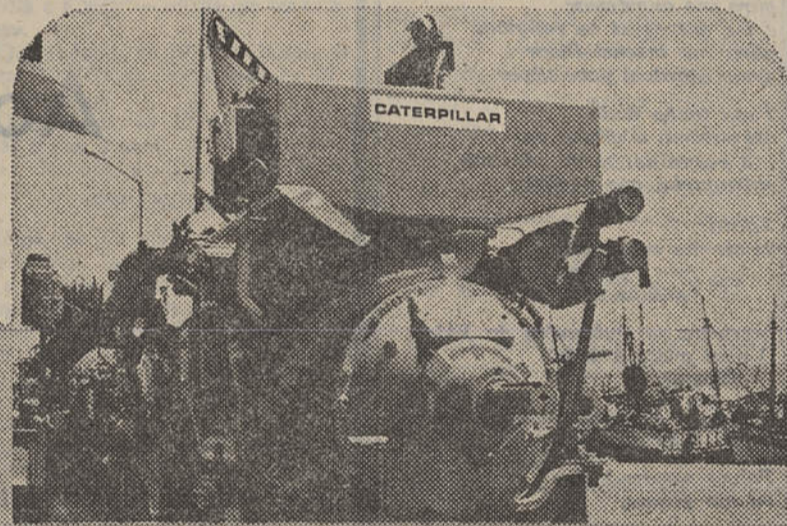
Portanto, tem a palavra a Câmara Municipal de Loulé para dar execução, através dos seus técnicos, à necessidade urgente dos pescadores de Quarteira que, em 1978, transaccionaram na sua lota 115.558 contos de peixe e já no corrente ano, ao fim de Julho, venderam 79.618 contos.

Vamos tentar obter da Secretaria de Estado das Pescas a pesca total desembarcada em Quarteira, em contos e toneladas, assim como nos outros portos algarvios em 1978, para conferir se, na verdade, a posição de Quarteira se mantém, no 6.º lugar como em 11-11-1977 dissemos no Jornal do Algarve, em relação à pesca de 1975 e aos 22 portos algarvios.

Nesse ano, Quarteira vendeu mais pescado do que os portos de St.ª Luzia, Vila Real de Santo António, Tavira, Faro, Albufeira etc.

É certo que o seu peixe também foi o 2.º em valor por quilograma 39\$00; acima dele apenas Armação de Pêra, com o valor unitário de 40\$70, mas em 13.º lugar entre os citados 22 portos de pesca algarvios.

NOVOS MODELOS



MOTORES MARÍTIMOS CATERPILLAR

3406
250 kw a 1800 rpm
275 HP

3412
388 kw a 1800 rpm
520 HP



MOTOR MARÍTIMO 3406

MOTOR MARÍTIMO 3412

Caterpillar, Cat e  são marcas da Caterpillar Tractor Co.

forma/79

EXPOSIÇÃO ITINERANTE NOS PRINCIPAIS PORTOS DE PESCA DO PAÍS

V. R. Sto. ANTONIO · TAVIRA · OLHÃO · PORTIMÃO · LAGOS · SAGRES · SETÚBAL · SESIMBRA · CASCAIS · NAZARÉ · PENICHE · F. DA FOZ



CALENDÁRIO ELEITORAL

Vale do Lobo território estrangeiro?

Dado o grande interesse que tem para o elevado número de cidadãos envolvidos nas tarefas eleitorais na nossa Província, publicamos hoje o Calendário Eleitoral completo, relativo à realização das Inter-calares, a que se refere o art.º 6.º da Lei n.º 71/78 de 27 de Dezembro.

MAPA-CALENDARIO A QUE SE REFERE O ARTIGO 6.º DA LEI N.º 71/78 DE 27 DE DEZEMBRO

QUADRO CRONOLÓGICO DAS OPERAÇÕES ELEITORAIS LEI 41/79 DE 16 DE MAIO

O Presidente da República marca a data da eleição de Deputados à Assembleia da República (Eleições Inter-calares) Art.º 19.º N.º 1 — 11-9-79.

Proibição da propaganda política feita, directa ou indirectamente, através dos meios de publicidade comercial Art.º 72.º — Desde 11-9-79.

Proibição da divulgação dos resultados de sondagem ou de inquéritos relativos à atitude dos eleitores perante os concorrentes à eleição Art.º 80.º — Desde 11-9-79 a 3-12-79.

Período durante o qual os arrendatários de prédios urbanos os podem destinar à preparação e realização da campanha eleitoral, através de partidos ou coligações Art.º 74.º N.º 1 — Desde 11-9-79 a 22-12-79.

A C. N. E. publica o mapa com o número e distribuição de Deputados Art.º 31.º N.º 3 — De 13-9-79 a 23-9-79.

Apresentação das candidaturas perante o Juiz do círculo Judicial com sede na capital do círculo Eleitoral Art.º 23.º N.º 2 — De 23-9-79 a 8-10-79.

O Juiz faz o sorteio das listas apresentadas Art.º 31.º — De 9 a 11-10-79.

O Juiz verifica a regularidade do processo, a autenticidade dos documentos e a elegibilidade dos candidatos Art.º 26.º N.º 2 — De 9 a 11-10-79.

Suprimento de irregularidades processuais das candidaturas Art.º 27.º — 3 dias após a notificação do Juiz.

Substituição de candidatos ilegíveis e completamento das listas Art.º 28.º N.º 2 e 3 — 3 dias após a notificação do Juiz.

O Juiz faz operar nas listas as rectificações ou aditamentos requeridos Art.º 28.º N.º 4 — 48 horas após o fim dos prazos mencionados no n.º 9 e n.º 10.

O Juiz manda afixar as listas rectificadas ou completadas e a indicação das que tenham sido admitidas ou rejeitadas Art.º 29.º — Fim do prazo de decisão sobre a admissibilidade das listas.

Reclamação (dos candidatos mandatários ou partidos) das decisões do Juiz Art.º 30.º N.º 1 — Até dois dias após a afixação das listas.

O Juiz decide as reclamações Art.º 30.º N.º 2 — 48 horas após a apresentação das reclamações.

O Juiz manda afixar a relação completa de todas as listas admitidas Art.º 30.º N.º 3 — Após a decisão das reclamações ou findo o prazo para as mesmas, caso não existam.

Recurso das decisões finais do Juiz para o Tribunal da Relação Art.º 32.º — 3 dias a contar da data da afixação das listas.

O Tribunal da Relação em plenário, decide definitivamente e comunica telegraficamente a decisão ao Juiz Art.º 35.º — 3 dias a contar da entrada de interposição do recurso.

O Governador Civil ou o Ministro da República nas Regiões Autónomas afixa em lugar público, por edital, as listas definitivamente admitidas Art.º 36.º N.º 1 — 5 dias a contar da recepção das listas.

Substituição de candidatos Art.º 37.º N.º 1 — Até 17-11-79.

O Presidente da Câmara ou da comissão administrativa municipal ou, nos municípios de Lisboa e Porto, o administrador de bairro, fixa os desdobramentos e anexações das Assembleias de voto e comunica às Juntas de Freguesia Art.º 40.º N.º 4 — Até 28-10-79.

Recurso para o Governador Civil ou no caso das Regiões Autónomas, para o Ministro da República, dos desdobramentos e anexações das assembleias de voto Art.º 40.º N.º 4 — Dois dias após a decisão constante do n.º 20.

Decisão definitiva do Governador Civil ou no caso das Regiões Autónomas do Ministro da República Art.º 40.º N.º 4 — Dois dias após o recurso.

Declaração ao Governador Civil das casas de espectáculos que permitem a utilização para campanha eleitoral Art.º 65.º N.º 1 — Até 1-11-79.

As estações emissoras indicam à C. N. E. o horário previsto para as emissões de propaganda eleitoral Art.º 62.º N.º 3 — Até 1-11-79.

As Juntas de Freguesia estabelecem os locais de afixação de cartazes, fotografias, jornais murais, manifestos e avisos Art.º 66.º N.º 1 — Até 8-11-79.

A C. N. E. distribui os tempos reservados de emissão aos partidos ou coligações Art.º 63.º N.º 3 — Até 8-11-79.

As publicações noticiosas não estatizadas de periodicidade inferior a 15 dias comunicam à C. N. E. a sua decisão de inserir matéria respeitante à campanha eleitoral Art.º 64.º N.º — Até 8-11-79.

O Governador Civil, ouvidos os mandatários das listas, distribui igualmente a utilização das casas de espectáculos e edifícios públicos Art.º 65.º N.º 3 — Até 8-11-79.

Período da Campanha Eleitoral Art.º 53.º — De 11-11-79 a 30-11-79.

Os candidatos ou mandatários das listas indicam os seus delegados e suplentes às secções de voto Art.º 46.º N.º 1 — Até 12-11-79.

Reunião na sede da Junta de Freguesia para escolha dos membros das mesas das secções de voto Art.º 47.º N.º 1 — De 13 a 15-11-79.

Proposta ao presidente da Câmara Municipal ou da comissão administrativa municipal, de nomes para, no caso de falta de acordo, preenchimento através de sorteio da mesa e sua decisão Art.º N.º 2 — De 16 a 17-11-79.

Afixação de edital na sede da Junta de Freguesia Art.º 47.º N.º 4 — 48 horas após a constituição das mesas da Assembleia ou secção de voto.

Reclamações contra a escolha ao presidente da Câmara Municipal ou da Comissão Administrativa Municipal Art.º 47.º N.º 4 — Até dois dias após a afixação.

O Presidente da Câmara Municipal ou da Comissão Administrativa Municipal decide reclamações e faz a designação através de sorteio sem possibilidades de reclamação Art.º 47.º N.º 5 — Até 24 horas após as reclamações.

Afixação, pelo Presidente da Câmara Municipal ou da comissão administrativa municipal de editais, anunciando o dia, hora e locais em que se reunirão as assembleias de voto e seus desdobramentos e anexações Art.º 43.º N.º 1 — Até 17-11-79.

Voto por correspondência Art.º 79.º e N.º 12.

a) — Podem votar por correspondência os membros das forças armadas ou militarizadas que no dia da eleição estejam impedidos de se deslocar à assembleia ou à secção de voto, bem como os que, por força da sua actividade profissional, na data fixada para a eleição se encontram presumivelmente embarcados.

b) — Os eleitores que votem por correspondência devem dirigir-se ao presidente da Câmara do Município onde se encontrem deslocados, manifestando a sua vontade, de exercer o seu direito de voto. Entre 22 a 27-11-79.

c) — O cidadão eleitor enviará à mesa da Assembleia ou secção a que pertence por carta registada com aviso de recepção o duplicado do recibo comprovativo do exercício do direito de voto por correspondência. — Até a dia 28-11-79.

O Presidente da Câmara Municipal ou da Comissão Administrativa Municipal lavra o alvará de nomeação dos membros das mesas e participa-as ao Governo Civil ou, nas regiões autónomas ao Ministro da República, e às Juntas de Freguesia competentes Art.º 47.º N.º 6 — Até 27-11-79.

O Presidente da Câmara Municipal ou da Comissão Administrativa Municipal envia ao presidente de cada secção de voto um caderno de actas, impressos, mapas e os boletins de voto Art.º 52.º — Até 29-11-79.

A Comissão de recenseamento fornece às assembleias e secções de voto 2 cópias ou fotocópias dos cadernos de recenseamento Art.º 51.º N.º 1 e 3 — Até 30-11-79.

Límite máximo da desistência de listas concorrentes às eleições Art.º 39.º N.º 1 — Até 30-11-79.

Constituição da Assembleia de Apuramento Geral Art.º 108.º N.º 2 — Até 30-11-79.

Dia da Eleição — das 8 às 19 horas Art.º 41.º e 89.º N.º 3 — Dia 2-12-79.

Nova publicação por editais, das listas sujeitas a sufrágio à porta e no interior das secções de voto Art.º 36.º N.º 2 — Dia 2-12-79.

Apuramento Parcial — Operações Art.º 100.º a 105.º — Dia 2-12-79, imediatamente após o encerramento das votações.

Envio das actas, cadernos e mais documentos respeitantes à eleição ao presidente da Assembleia de Apuramento Geral Art.º 106.º — Dentro das 24 horas seguintes ao apuramento parcial.

Devolução ao governador civil dos boletins de voto não utilizados ou deteriorados Art.º 95.º N.º 7 — Dia 3-12-79.

Apuramento Geral do Círculo Art.º 107 a 111.º — às 9 horas do dia 6-12-79.

Nova reunião para conclusão de trabalhos, no caso de falta de elementos Art.º 100.º N.º 2 — 48 horas seguintes ao dia da 1.ª reunião.

Recurso das irregularidades ocorridas no decurso da votação, apuramentos parcial e geral — 24 horas após a publicação dos resultados.

Decisão definitiva do plenário do Tribunal Art.º 118.º — 48 horas após o recebimento do recurso.

Envio de 2 exemplares da acta de apuramento geral à C. N. E. Art.º 113.º N.º 2 — Até dois dias após a conclusão dos resultados do apuramento geral.

Elaboração do mapa nacional da eleição pela C. N. E. e sua publicação no Diário da República Art.º 115.º — Até 8 dias após a recepção das cartas do apuramento Geral.

Nova eleição no caso de: interrupção por tumulto, calamidade, grave perturbação da ordem pública etc. Art.º 90.º N.º 1 e 2 — Dia 9-12-79.

Prestação de contas da campanha eleitoral feita pelos partidos à C. N. E. Art.º 78.º N.º 1 — Até 60 dias após a proclamação oficial dos resultados.

Apreciação pela C. N. E. da regularidade das receitas e despesas e notificações no caso de irregularidade Art.º 78.º N.º 2 — Até 60 dias a partir da apresentação das contas.

Nova apresentação feita pelo Partido Art.º 78.º N.º 3 — Até 15 dias após a notificação.

Apreciação pela C. N. E. sobre as novas contas Art.º 78.º N.º 3 — No prazo de 15 dias.

Repetição dos actos eleitorais em caso de assembleia de voto cuja eleição foi anulada Art.º 119.º — 2.º Domingo após a decisão.

Monte Gordo

Trespasa-se estabelecimento comercial, servindo para qualquer ramo de negócio, localizado na rua principal. Motivo saúde.

Tratar telefone 42406.

808

VENDE-SE

Terreno e armazém, em Bela Fria e Largo do Cano (Tavira) e vende-se ou arrenda-se estabelecimento comercial no mesmo local. Tratar com José Pereira Rodrigues—Largo do Cano, 12—Tavira ou telefone 22236.

Tratar telefone 42406.

(Conclusão da última página)

Portugueses são também muito ben-vindos! É de gritinhos! Sempre me saíu um gozão piramidal, este senhor Fernando de Almeida!

Aceitarei em princípio o v/ amável convite, com uma condição prévia, sine qua non! Terá de convidar também o director de «A Voz de Loulé», que transcreveu na íntegra o referido artigo, e ao redactor que no n.º 742 na primeira página-utilizando o mesmo título do *Jornal do Algarve* — já tem vivido os mesmos enxovalhos que eu vivi e presenciei! O sr. teve também o cuidado de responder ao articulista do jornal do vosso concelho nos termos «cortesias» que me endossou?

Sejamos adultos, não brinquemos com coisas sérias! Eu, se estivesse na vossa pele, em vez do conteúdo dessa carta que eventualmente lhe poderá trazer amargos de boca, teria optado pelo diálogo e, creia, talvez, nascessem ideias práticas, em vez das suas ordens discutíveis! Para «mediador» o sr. convidava o nosso amigo comum, dr. João Dias Neves (concessionário de parceria com o sr. Ladeira da vossa rede interna de transportes) solução que não é original, nem minha, que o dr. preconizava! O sr. carece de dialogar, contactando com o público, aceitando sugestões úteis, na medida do possível! Ainda não ouviu dizer que a voz do povo é a voz de Deus?

Tudo esse magnificente manto de verdura, repassado de uma beleza romântica, é um pequeno paraíso que deve e pode ser admirado por todos os amantes da Natureza! Interditar aos portugueses relíquias da nossa terra, é um erro irreparável, em relação ao turismo! A época de sobranças e superioridades sociais, desceu inexoravelmente à solidão dos cemitérios! Sangue azul e privilégios de castas que se autopromovem, tendem a desaparecer do cenário da vida nacional, por constituir afronta à dignidade humana!

Não o conheço, nem o sr. me conhece! Mas a humildade, e o respeito pelos cidadãos sobretudo os que lutam com a pena para a emancipa-

ção turística, deveria ser apanágio de todos os cidadãos que têm a responsabilidade de dirigir complexos com a categoria de Vale do Lobo, uma honra para o Algarve e para o País! Talvez o seu desabafo, «miudinho» como bategas, fosse consequência de dificuldades digestivas! Se foi isso, confesso que vou esquecer a sua prosa estranhamente «gozona», em flagrante desacordo com a missão que desempenha. Mas, permita-me um conselho, muito amigável! Mude, mude de processos, pois criou uma legião de revoltados com as suas arbitrariedades decisões! Contudo, reconheço, terá razão em certos casos, que aliás poderão eventualmente corrigir-se pela persuasão, e nunca com a linguagem que extravasava fronteiras da coerência e do bom senso! A humildade e tolerância, são sentimentos que devem iluminar os responsáveis da problemática do turismo nacional. Aceite os meus cumprimentos cordiais, e boa sorte!

Francisco Clara Neves

N. R. — Pensamos colocar aqui um ponto final nesta polémica entre a Direcção do empreendimento turístico do Vale do Lobo e o nosso colaborador F. Clara Neves. Pensamos que, dentro do ponto de vista em que cada um se exprime ambos têm a sua dose de razão.

Temos, contudo, a sensação que sentimentos como os expressados pelo nosso colaborador são o fruto da marginalização para que uma certa concepção elitista do Turismo atirou os algarvios. A nossa terra, o nosso espaço de liberdade, as nossas praias e campos são trocados por marcos, francos e dólares que se acham no direito de nos cortar os acessos, em nome sabe-se lá de que concepção económica.

TRIBUNA LIVRE

(Conclusão da 1.ª página)

Mas, infelizmente, não há margem para dúvidas. A nódoa vergonhosa, gotejante de pus, lá está impressa no tempo, para a posteridade e glória eterna de quem a escreveu e publicou.

Muitas terão sido as bujardas mais ou menos monstruosas, mais ou menos cínicas, mais ou menos despujadas que até hoje têm sido produzidas nas redacções dos jornais e dadas à estampa pelos seus autores calvos mentais e peludos de coração... Todavia, a monstruosidade que vimos referindo não deve ter paralelo na história da imprensa portuguesa. Servir-se alguém das suas divergências de opinião política no que respeita à opção de regime dum Estado independente e soberano para, a partir daí, vir gozizar-se pública e torpemente com a morte do homem que fundou esse Estado, quando se trata, nem mais nem menos, que de Agostinho Neto, nome e homem admirado e exaltado nos quatro cantos da terra, e uma das grandes glórias da cultura e da fraternidade portuguesas do nosso tempo é tão inconcebível como repugnante.

É um acto só explicável como sinal da degradação que, do lado português, por culpa de governantes em trânsito pela direita, atingiu as relações entre os dois Estados, permitindo assim semelhante demonstração de ódio visceral inflamado no movimento explosivo dos baixos sentimentos e da baixa moral.

Mas quem se permite a façanha tétrica de proclamar por escrito e publicamente que começou bem o dia só porque os meios de comunicação social lhe haviam transmitido a triste notícia da morte de um Homem a todos os títulos notável; um homem de renome universal e com lugar imperecível na História da Humanidade; amado do seu Povo como nenhum outro e amigo de Portugal e do Povo Português como poucos; poeta e cultor da língua portuguesa dos maiores entre os nascidos em terras africanas; portador de um humanismo e de um coração que a todos alcançava e tudo compreendia — quem de tal modo se ufana e trombetaia a sua necrosatisfação animal, por muitas justificações de cariz político que apresente para o caso, de duas uma: ou não tem os cinco alvíscos bem medidos — e nessa hipótese deveria cair sob o foro da psiquiatria; ou se pretende colocar deliberadamente na conta dos execradores desafiadores, em dívida escandalosa para com as leis do Estado, que cumpre respeitar. Faça-se, pois, justiça; que para tanto, existem poderes em Portugal.

Finalmente resta saber se esses indivíduos, que ousam gabar-se em público de terem começado bem o dia por terem recebido, logo pela manhã, a notícia da morte de um homem bom como o dr. Agostinho Neto, se levantam a vomitar tais impropérios víperos, ou são eles próprios, integralmente, um escarro deambulante; um nojo de gente; um moncalho miasmático; uma vergonha social — a pedir a carroça do lixo ou o balde sanitário.

ARMAZÉM DE PERA

(FARO)

A Banca Nacionalizada está ao serviço do desenvolvimento económico e social do País. Nós somos Banca Nacionalizada e também apoiamos, com mais de 100 Balcões e através de todos os serviços bancários, o desenvolvimento regional.

O Banco Totta & Açores comunica a inauguração, em 17 de Setembro das novas e modernas instalações na Rua Dr. Henrique Gomes, 4 ARMAÇÃO DE PÊRA Telef. 5 57 35/5 53 59

ARMAZÉM DE PERA



BANCO TOTTA & AÇORES



SOCIMONDO sociedade de investimentos do algarve, sarl.

APARTAMENTOS MONTESOL, MONTE GORDO-TEL.: 2136 E 2121
APARTADO 8-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO-TEL.: 179 E 224

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

Nos termos legais em vigor e disposições estatutárias, vimos submeter à vossa superior apreciação o Relatório, Balanço e Contas do Exercício relativos ao ano de 1978.

Dado o aumento considerável de receitas em relação ao ano findo, resultante de um maior índice de ocupação, foi

possível apresentar neste exercício um saldo líquido de Esc. 679 882\$50, para o qual propomos a seguinte distribuição:

| | |
|-------------------------------------|-------------|
| Para cobertura de prejuízos de 1977 | 85 192\$80 |
| Para Fundo de Reserva Legal | 33 000\$00 |
| Para Reserva Especial | 561 689\$70 |

Monte Gordo, 31 de Março de 1979.

O Conselho de Administração

Presidente — *Maria José Rodrigues Xavier Ritta*
Vogais — *Maria Ermelinda R. G. Ritta da Costa Gil*
José António Rodrigues Guerreiro Ritta

Balanço Analítico, em 31 de Dezembro de 1978

| ACTIVO: | | | | PASSIVO: | | | |
|-----------------------------------|---|---------------|-------------|--------------------------------|---|-----------------|--|
| Código Contas | | | | Código Contas | | | |
| Disponibilidades: | | | | Débitos a Curto Prazo: | | | |
| 11 | Caixa | 857 775\$90 | 857 775\$90 | 23 | Empréstimos Obtidos | 637 419\$00 | |
| 12 | Depósitos à Ordem | 5 466\$90 | 5 466\$90 | 24 | Sector Público Estatal | 16 050\$70 | |
| | | 863 242\$80 | 863 242\$80 | 25.7 | Accionistas c/ gerais | 5 179\$80 | |
| | | | | 26.3 a | Outros Credores Gerais | 452 179\$00 | |
| Créditos a Curto Prazo: | | | | Total do Passivo | | | |
| 21.1 | Clientes c/ gerais | 436 976\$50 | 436 976\$50 | 26.9 | | 1 110 828\$50 | |
| 26 | Outros Devedores | 3 552\$00 | 3 552\$00 | SITUAÇÃO LÍQUIDA: | | | |
| | | 440 528\$50 | 440 528\$50 | 52 | Capital Social | 500 000\$00 | |
| Imobilizações Corpóreas: | | | | Reservas: | | | |
| 42.1 | Terrenos | 946 703\$00 | 946 703\$00 | 55.4 | Reservas não Obrigatórias | 352 015\$40 | |
| 42.4 | Máq. Ap. e Utensílios | 273 275\$10 | 94 682\$00 | 55.6 | Reserva Legal | 18 527\$20 | |
| 42.5 | Decorações Tapeçarias | 177 521\$00 | 142 016\$80 | | | 370 542\$60 | |
| 42.6 | Mobiliário Diverso | 12 721\$00 | 1 382\$10 | Resultados Transitados: | | | |
| 42.7 | Talheres e Ut. Cozinha | 27 230\$20 | 20 530\$70 | 59.1 | Exercício de 1977 | 85 192\$80 | |
| 42.8 | Roupas Brancas e Atoalhadas inc. Fardas | 235 500\$60 | 147 731\$80 | Resultados Líquidos: | | | |
| 42.9 | Louças e Obj. Vidro excepto Decorativos | 1 323\$00 | 441\$00 | | Resultados Correntes do Exercício | + 690 882\$50 | |
| 42.10 | Máq. Esc. Calcular e de Contabilidade | 4 800\$00 | 4 800\$00 | | Resultados Extraordinários do Exercício | - 11 000\$00 | |
| | | 1 679 073\$90 | 406 784\$40 | | Resultados antes dos Impostos | + 679 882\$50 | |
| Imobilizações Incorpóreas: | | | | | Resultados Líquidos depois dos Impostos | + 679 882\$50 | |
| 43.3 | Gastos Inst. e Expansão | 17 914\$70 | 17 914\$70 | | Total da SITUAÇÃO LÍQUIDA | + 1 465 232\$30 | |
| 43.4 | Publicidade | 56 000\$00 | 56 000\$00 | | Total do PASSIVO e da SITUAÇÃO LÍQUIDA | 2 576 060\$80 | |
| | | 73 914\$70 | 73 914\$70 | | | | |
| | Total de Provisões | | | | | | |
| | Total de Amortizações | | 480 699\$10 | | | | |
| | Total do ACTIVO | 3 056 759\$90 | 480 699\$10 | | | | |

O Técnico de Contas

Manuel da Costa Cardoso

O Conselho de Administração

Presidente — *Maria José Rodrigues Xavier Ritta*
Vogais — *Maria Ermelinda R. G. Ritta da Costa Gil*
José António Rodrigues Guerreiro Ritta

Demonstração dos Resultados Líquidos, em 31 de Dezembro de 1978

| Código da Conta | | | | Código da Conta | | | |
|-----------------|---|---------------|---------------|-----------------|--------------------------------|---------------|-------------|
| 63 | Fornecimentos e Serviços de Terceiros | 1 942 831\$20 | | 72 | Prestação de Serviços | 5 113 762\$60 | |
| 64.1 | Impostos Indirectos | 138 762\$70 | 2 081 593\$90 | 76 | Receitas Financeiras Correntes | 1 455\$90 | |
| 65 | Despesas com o Pessoal | 2 297 414\$70 | | 78 | Outras Receitas | 144 267\$30 | 145 724\$30 |
| 66 | Despesas Financeiras | 15 237\$80 | 2 312 652\$50 | | | | |
| 68 | Amortizações e Reintegrações do Exercício | | 174 357\$90 | | | | |
| 82 | Perdas Extraordinárias do Exercício | | | | | | |
| 88 | Resultados Líquidos | | | | | | |
| | | | 4 568 604\$30 | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | 11 000\$00 | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | 4 579 604\$30 | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | + 679 882\$50 | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | 5 259 486\$80 | | | | |

O Técnico de Contas

Manuel da Costa Cardoso

O Conselho de Administração

Presidente — *Maria José Rodrigues Xavier Ritta*
Vogais — *Maria Ermelinda R. G. Ritta da Costa Gil*
José António Rodrigues Guerreiro Ritta

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados, em 31/Dezembro/1978

Resposta às rubricas a seguir indicadas:

| Rubrica n.º | | | | | |
|----------------|---|---------------|------------------------|-------------|---------------|
| Rubrica n.º 12 | Desdobramento das despesas com o pessoal: | | | | |
| | Remuneração dos Corpos Gerentes | 600 000\$00 | | | |
| | Ordenados e Salários | 1 143 549\$00 | | | |
| | Remunerações Adicionais | 272 530\$00 | | | |
| | Encargos s/ Remunerações | 276 683\$00 | | | |
| | Outras Despesas com o Pessoal | 4 652\$00 | | | |
| Rubrica n.º 21 | Participação no Capital Social das pessoas singulares que detenham pelo menos 10%: | | | | |
| | Maria José Rodrigues Xavier Ritta | 50% | | | |
| | Maria Ermelinda R. G. Ritta da Costa Gil | 16% | | | |
| | Maria José Rodrigues Ritta | 16% | | | |
| | José António Rodrigues Guerreiro Ritta | 16% | | | |
| Rubrica n.º 22 | Montante do Capital Social amortizado 100% | | | | |
| Rubrica n.º 24 | Movimento das contas da situação líquida ocorridas no exercício: | | | | |
| | Contas | Saldo Inicial | Movimento no Exercício | Saldo Final | Obs: |
| | 52 — Capital Social | 500 000\$00 | | 500 000\$00 | |
| | 53 — Prest. Suplementares | | | | |
| | 54 — Capital Individual | | | | |
| | 55 — Reservas Legais Est. | 18 527\$20 | | 18 527\$20 | |
| | 56 — Reservas Especiais | | | | |
| | 57 — Reservas Reavaliação | | | | |
| | 58 — Reservas Livres | 352 015\$40 | | 352 015\$40 | |
| | 59 — Result. Transitados | 85 192\$80 | | 85 192\$80 | Prejuízo 1977 |
| | 88 — Resultados Líquidos | | 679 882\$50 | 549 689\$70 | Lucros 1978 |

O Técnico de Contas

Manuel da Costa Cardoso

O Conselho de Administração

Presidente — *Maria José Rodrigues Xavier Ritta*
Vogais — *Maria Ermelinda R. G. Ritta da Costa Gil*
José António Rodrigues Guerreiro Ritta

ACTA N.º 27

Aos cinco dias de Agosto de mil novecentos e setenta e nove, reuniu o Conselho Fiscal da «Socimondo — Sociedade de Investimentos do Algarve, S. A. R. L.», com a seguinte ordem de trabalhos:

«Apreciar o Relatório e Contas do Conselho de Administração relativos ao exercício de 1978 e emitir parecer sobre os mesmos».

Encontrando-se presentes o Presidente Dr. André Francisco de Abreu Teixeira da Costa, bem como o vogal Dr.

Alexandre de Mira Mendes Elias, foram devidamente apreciados os elementos apresentados, tendo sido elaborado o seguinte parecer: Senhores accionistas: Acompanhamos de perto durante o ano findo a actividade do Conselho de Administração, tendo procedido também regularmente ao exame dos elementos de escrita da Sociedade, que encontramos na devida ordem. Os critérios valorimétricos adoptados estão de acordo com as disposições legais aplicáveis. As Contas e Relatório apresentadas pelo Conselho de Administração cor-

respondem à realidade do respectivo exercício, parecendo-nos justificada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

E não havendo mais nada a deliberar foi encerrada a reunião e dela lavrada a presente acta, a qual, depois de lida e achada conforme vai ser assinada.

a) *André Francisco de Abreu Teixeira da Costa*
a) *Alexandre de Mira Mendes Elias*

DESPORTO NO ALGARVE FARO em notícia

FUTEBOL EM COMENTÁRIO

Secção de João Leal

Nem sempre quem mais ataca ganha a partida. A afirmação, que encontrou em sistemas defensivos plena expressão, confirmou-se mais uma vez, em Portimão, desta feita. Com efeito o Portimonense, ainda que apostado como lhe cumpria, numa toada ofensiva, veio a arrecadar apenas 50% do prémio em disputa. Um ponto contra uma equipa do seu campeonato e no seu terreno não se pode considerar favorável. A turma algarvia ainda não se encontra naquilo que efectivamente é capaz de render, mormente nestes jogos em que não raro se levantam grandes barreiras. Naturais dificuldades vai conhecer no domingo no Estoril Praia, ante uma equipa tonificada pelo êxito da jornada anterior (um nulo em Braga).

Na II Divisão a tradição quebrou-se já que o Olhanense, ao cabo de um período de 38 anos, venceu no Padinha, a turma da C. U. F. Vantagem para o Algarve no derby com os grupos do Barreiro já que o Farense, frente ao Barreirense, foi buscar um ponto. Aliás a vitória esteve à mercê da turma de Faro que esbanjaram uma grande penalidade. No domingo desloca-se à capital algarvia um dos invictos deste campeonato o Saovarense. Outro invicto, o Olhanense, tem saída algo difícil até Beja, donde pode retomar com pontuação positiva. Na III Divisão apenas uma turma algarvia perdeu, o Silves, ante o Vasco da Gama, co-leader da série. O Campinense voltou a vencer no seu reduto, enquanto se registam dois excelentes resultados além-Vasco: a vitória do Esperança em Vendas Novas e o empate obtido pelo

Lusitano em Aljustrel. Neste fim de semana um derby regional a disputar na Vila Pombalina, entre o Lusitano e o Campinense. O Silves é favorito ao receber o Aljustrel e para Lagos, no embate Esperança-Vasco da Gama, o jogo da jornada. Teve início o Nacional de Juniores (I Divisão) e saúde-se a auspiciosa estreia das formações algarvias já que o Farense derrotou o Vendas Novas por quatro tentos sem resposta enquanto o São Luís foi empatar a Almada. Que prossigam!...

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão

Portimonense, 1 — União Leiria, 1

II Divisão

Olhanense, 1 — C. U. F., 0
Barreirense, 1 — Farense, 1

III Divisão

Campinense, 3 — Santiago, 1
Estrela, 0 — Esperança, 1
Aljustrelense, 0 — Lusitano, 0
Vasco da Gama, 2 — Silves, 0

Juniores

I Divisão

Farense, 4 — Vendas Novas, 0
Almada, 1 — São Luís, 1

JOGOS MARCADOS PARA ESTE FIM DE SEMANA CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão

Estoril-Portimonense

II Divisão

Farense-Sacavenense
Beja-Olhanense

III Divisão

Lusitano-Campinense
Silves-Aljustrelense

Esperança-Vasco da Gama

Juniores

I Divisão

São Luís-Moura
Atlético-Farense

CCILISMO

REGIONAIS DE RAMPA NO ALGARVE

A Associação de Ciclismo de Faro marcou para os dias 5 e 7 de Outubro (6.ª feira e domingo) os Campeonatos Regionais de Rampa, os quais se disputarão numa extensão de mil metros na Picota de Tavira. A partida do primeiro ciclista verifica-se às 9 horas e os restantes com intervalos de dois minutos.

A prova destina-se a ciclistas veteranos A, juniores, seniores B, aspirantes, juvenis e seniores A.

SEMINÁRIOS SOBRE CONTROLE DE QUALIDADE

Dois seminários sobre controle de qualidade promovidos pelos Transportes Aéreos Portugueses e destinados ao seu pessoal decorreram em Faro, de 24 2.ª feira) a 27 (5.ª feira) do corrente.

Cada um comportando dois dias os seminários foram orientados pelo Eng. Baeta Belém (Director do Serviço de Controle de Qualidade dos TAP) comportando exposições, projecção de diapositivos e debates sobre o tema focado tendo em vista uma efectiva melhoria da qualidade de serviços prestados.

Prevê-se a realização em Novembro próximo de idêntico seminário dedicado aos agentes de viagens do Algarve.

As sessões tiveram lugar na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro.

ROTARY CLUBE

No decurso da reunião semanal do Rotary Clube de Faro, a que presidiu Pires Vitória, o rotário Luciano Seromenho (past-presidente daquele clube e delegado do Governador do Distrito Rotário 196 para o novo clube de Vila Real de Santo António) pronunciou uma palestra sobre «História do Turismo», em que fez uma resenha histórica sobre a actividade turística no mundo.

Luciano Seromenho exerce a sua actividade profissional no Departamento de Promoção e Relações Públicas dos TAP em Faro.

Correio de LAGOS

CAMPANHA DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE LAGOS A BEM DA LIMPEZA DA CIDADE

Talvez porque os municípios nem sempre se apercebem dos cuidados a ter para perfeita recolha dos lixos, entenderam os Serviços Municipalizados de Lagos, por bem, encetar campanha tendente a melhorar os serviços de limpeza da cidade.

E fizeram-no inteligentemente, distribuindo prospectos onde se lê em primeiro lugar «O lixo é um perigo para a saúde pública», seguindo-se as regras a adoptar para a utilização dos contentores espalhados pela cidade e incluindo desenhos elucidativos do que está errado e do que está correcto.

Convencido que uma vez na prática o que é recomendado, tudo se modificará para melhor, ousou recomendar a leitura de tais prospectos que sabemos irão reproduzir-se até perfeito conhecimento do que nos mesmos conste.

A VENTILAÇÃO DO BAR ABC ESTÁ A PEDIR MODIFICAÇÃO QUE POUPE O PÚBLICO A CONSTANTES «BAFORADAS»

A ventilação do bar ABC à altura do peão ser atingido com «baforadas na cara, temos que concordar que está errada.

São bastas as pessoas que têm vindo até nós por «brindadas» com baforadas ao ponto de ao passarem junto ao bar, terem o cuidado de passar para o passeio oposto.

Há leis que regulam casos desta natureza e, assim, confiamos que tudo se modifique de forma a que os peões possam utilizar o passeio que serve o Bar sem que as «baforadas» os atinjam.

Joaquim de Sousa Piscarreta

PRAIA DE TAVIRA

Vende-se Restaurante na Praia de Tavira, devidamente legalizado e classificado em 3.ª classe.

Contactar com o próprio pelo telefone 22247 — Tavira. 242

Aos COMERCIANTES ALGARVIOS

A Associação dos Comerciantes do Distrito de Faro, resultante da fusão das Associações de Faro, S. Brás de Alportel, Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim, Alcoutim, Loulé e da aderência de algumas centenas de comerciantes dos concelhos de Olhão, Albufeira, Silves, Lagoa e Lagos vem informar todos os comerciantes do Algarve que porventura ainda não estejam associados nas associações acima referidas que poderão fazer a sua inscrição a nível local nas associações concelhias ou na sede sita em Faro na Rua da Marinha, n.º 11-1.º, telefone 225 24.

Mais se informa que já a Associação recém-criada dispõe duma eficiente assistência, inclusivé jurídica, que se encontra ao dispor de todos os associados.

A COMISSÃO INSTALADORA

791

Cartório Notarial de Vila do Bispo Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros — Dom Sebastião, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 7 de Agosto de 1979, lavrada de folhas 38, a folhas 42, do livro de notas para escrituras diversas número A-34, deste Cartório, foi constituída entre ANTÓNIO DA COSTA MATOS e AGOSTINHO DA COSTA MATOS, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, mencionada em epígrafe, que se regerá nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «EMPREENHIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS — DOM SEBASTIÃO LDA.», tem a sede na Rua António Barbosa Viana, n.º 19-1.º esquerdo, freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos, podendo ser transferida para outro local ou abrir delegações, sucursais ou filiais em qualquer parte do território nacional ou no estrangeiro, por simples deliberação da assembleia geral.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

3.º

O objecto da sociedade é a exploração da indústria hoteleira e similar, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios decidam explorar.

4.º

O capital social é de 2 000 000\$00, já integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas:

Uma de 1 800 000\$00 do sócio António da Costa Matos, e outra de 200 000\$00 do sócio Agostinho da Costa Matos.

5.º

A sociedade poderá associar-se a outras entidades ou fazer parte de outras sociedades nos termos e condições

Estores Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António

Propriedade — Compra-se

Casa velha em condições de ser recuperada, ou em condições de habitar, não a mais de 10 kms de qualquer praia.

Resposta ao apartado 19 — Estoril. 772

a estipular em assembleia geral.

6.º

Em casos de reconhecida necessidade, a sociedade poderá aceitar de qualquer dos sócios prestações suplementares de capital, as quais não vencerão juros, salvo deliberação em contrário da assembleia geral.

7.º

Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade, quando ela deles necessite, com ou sem juros, conforme for deliberado em assembleia geral.

8.º

A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, fica pertencendo a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral e com dispensa de caução.

§ ÚNICO: — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é necessária e bastante a assinatura do sócio António da Costa Matos, com excepção dos actos de mero expediente para os quais é suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes.

9.º

Sempre que o sócio seja constituído por uma sociedade, a gerência e representação referidas no corpo do artigo oitavo pertencerão aos gerentes dessa mesma sociedade, em conjunto ou apenas a um deles, conforme for decidido em assembleia geral.

10.º

Qualquer gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes em pessoa estranha à sociedade, por instrumento idóneo, mas apenas com o acordo escrito dos outros gerentes.

11.º

É expressamente proibido aos gerentes intervir, em nome da sociedade, em fianças, abonações, letras de favor ou em quaisquer actos estranhos aos negócios sociais.

12.º

Os sócios e gerentes não poderão, por si ou associados ou por intermédio dos seus cônjuges ou familiares, ou por interposta pessoa, exercer comércio ou indústria que constitua o objecto da actividade desenvolvida pela sociedade.

§ ÚNICO: — Esta disposição não é aplicável ao sócio António da Costa Matos.

13.º

É livre a cessão total ou parcial de quotas entre os só-

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS Máquinas electrónicas

Pessoal especializado

Execução rápida

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE

Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

cios, mas, quando feitas a estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade, à qual fica reservado o direito de preferência que pertencerá, depois, aos demais sócios se aquela dele não quiser usar.

14.º

É permitida a exoneração e a exclusão de sócios e, ainda, a amortização de quotas.

15.º

A sociedade, mediante deliberação tomada em assembleia geral, poderá amortizar, total ou parcialmente, as quotas dos sócios, nas seguintes hipóteses:

a) — Por acordo com os respectivos titulares;

b) — Se qualquer quota for penhorada, arrestada, apreendida ou envolvida em processo judicial, seja qual for a natureza que possa revestir, e estiver para se proceder ou se tiver procedido já à sua arrematação, adjudicação ou venda, por alguma das formas admitidas pela lei.

c) — Se algum sócio infringir qualquer cláusula do pacto social, independentemente da reparação de eventuais prejuízos causados à sociedade, que pode, nesta hipótese, optar pela exclusão.

§ ÚNICO: — O preço da amortização será o correspondente ao valor obtido pelo último balanço aprovado e, se não existir tal balanço, corresponderá ao valor nominal, acrescido da respectiva quota parte nos fundos de reserva e em quaisquer outros.

16.º

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os sucessores ou representantes do falecido ou interdito, os quais nomearão, de entre eles, um que a todos represente na sociedade e com quem, exclusivamente, serão tratados todos os assuntos que lhes digam respeito.

17.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de dez dias, salvo quando a lei exija outras formalidades.

Está conforme o original o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 6 de Setembro de 1979.

O Ajudante do Cartório, José Vítor Leal Mateus

844

Victor Gameiro

ESPECIALISTA

Doenças de Crianças

Praceta Projectada à Estrada da Penha, Lote 8 1.º Esq.º — Faro.

Marcações das 10 às 12 e a partir das 14,30 pelo telef. 28457.

690

Precisa-se

Casa, 3 assoalhadas, mobilada, pelo prazo de 2 anos em Faro.

Resposta para Maria José Gaspar, Av. Santos Dumont, 57-7.º — LISBOA.

862

VENDO

Camioneta Dina - PB, 5 000 Kg.

Trata Carlos Brito Guerreiro, Rua Jacinto José de Andrade, 101—Vila Real de Santo António. 580

calos?
CALICIDA INDIANO
alívio seguro

DR. IAN MICHAEL LISTER

PROFESSOR DE INGLÊS

TODOS OS NÍVEIS

AULAS EM GRUPOS PEQUENOS
PREPARAÇÃO PARA OS EXAMES DE CAMBRIDGE

RUA DE PORTUGAL, 18 /2A

FARO

Das 15.00 às 21 horas

873

Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE:

— Rede Colectora de Águas Residuais Domésticas.
— Rede de Distribuição de Água.

Preço Base: 13 854 305\$00
Caução Provisória: 346 357\$60
ALVARÁ EXIGIDO: V categoria da classe 2-B.

O prazo para entrega das propostas é de trinta dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República. As propostas deverão ser entregues na Câmara Municipal de Alcoutim ou enviadas pelo correio, em carta registada, com aviso de recepção.

O acto público do concurso realizar-se-á na primeira reunião ordinária desta Câmara Municipal, após o termo daquele prazo. A Câmara reúne a 9 e 22 de cada mês: se esses dias recaírem em dia feriado, sábado ou domingo, a reunião é transferida para o dia útil imediatamente a seguir.

O processo desta empreitada poderá ser examinado na Secretaria desta Câmara Municipal, em todos os dias úteis, de 2.ª a 6.ª feira, dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Alcoutim, 20 de Setembro de 1979.

O Presidente da Câmara

Júlio António Rosa

863

Publicamos hoje o quadro relativo ao número de votos obtidos pelos diversos partidos, no Círculo do Algarve e o quadro relativo ao número de eleitos para as Câmaras Municipais, Assembleias de Freguesia e Assembleias Municipais.

| ASSEMBLEIA CONSTITUINTE (1975) | | |
|-----------------------------------|--------|-------------|
| | Votos | Porcentagem |
| Partido Socialista | 93 094 | 45,4% |
| Partido Popular Democrático | 28 501 | 13,9% |
| Partido Comunista Português ... | 25 202 | 12,3% |
| Centro Democrático Social | 6 872 | 3,4% |
| UDP — MES | 5 549 | 2,7% |

| ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA (1976-Abril) | | |
|--------------------------------------|--------|-------------|
| | Votos | Porcentagem |
| Partido Socialista | 85 410 | 44,7% |
| Partido Popular Democrático | 36 905 | 19,3% |
| Partido Comunista Português ... | 27 667 | 14,5% |
| Centro Democrático Social | 12 799 | 6,7% |
| UDP — MES | 6 323 | 3,3% |

| ASSEMBLEIAS MUNICIPAIS (1976-Dezembro) | | |
|--|--------|-------------|
| | Votos | Porcentagem |
| Partido Socialista | 63 432 | 44,1% |
| Partido Social Democrata | 35 147 | 24,5% |
| Frete Eleitoral Povo Unido ... | 30 056 | 20,9% |
| Centro Democrático Social | 4 898 | 3,4% |
| GDUPS | 866 | 0,6% |

| NÚMEROS PARA 1979: | |
|------------------------------------|---|
| CÍRCULO DE FARO | |
| Número de deputados a eleger | 9 |

| NÚMERO DE CANDIDATOS E DE MEMBROS DOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS | |
|--|-----------|
| Candidatos a apresentar | 2 130 |
| Candidatos a eleger | 1 557 |
| Membros dos órgãos autárquicos | 1 798 (a) |
| Assembleias Municipais (efectivos) | 500 |
| Assembleias Municipais (suplentes) | 174 |
| Câmaras Municipais (efectivos) | 100 |
| Câmaras Municipais (suplentes) | 42 |
| Assembleias de Freguesia (efectivos) | 957 |
| Assembleias de Freguesia (suplentes) | 357 |
| Juntas de Freguesia | 241 |

| | |
|---|----|
| a) Nestes números estão incluídos os membros das Juntas de Freguesia. | |
| Número de concelhos | 16 |
| Número de freguesias | 71 |

A PONTA DA AREIA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO: UM APONTAMENTO DE TRÂNSITO

Há já algum tempo que Jornal do Algarve tem a intenção de focar nas suas colunas um pormenor relativo ao trânsito que se observa numa zona de Vila Real de Santo António. Não o tem feito por esperar que alguma das pessoas que têm o encargo de reparar nestes pormenores o pudessem verificar e dar-lhe qualquer resolução útil. Mas como não se vê que o façam, dispomos-nos hoje a concretizar esse propósito solicitando a atenção de quem tenha a missão de ponderar nestas coisas do trânsito na referida localidade.

Assim, queremos referir que o movimento do tráfego na zona que bifurca a Rua Teófilo Braga com a Rua Ministro Duarte Pacheco, principalmente nas chamadas «horas de ponta», é realmente mercedor que se opere qualquer solução que ajude a disciplinar o seu movimento e contribua para se evitar a ocasião em que tenhamos de registar um doloroso acontecimento. Creemos que nenhuma entidade ligada aos problemas do trânsito deseje que tal suceda. E porque assim o acreditamos, fazemos este apontamento à guisa de um alerta.

Efectivamente, a curva que proporciona a ligação entre as mencionadas artérias é bastante larga e de boa visibilidade para quantos a atravessam conduzindo as suas máquinas. Mas isso não obsta a que certas vezes se verifiquem casos de «iminentes embates» de veículos ou atropelo de peões.

Temos observado isso em algumas ocasiões, não obstante toda a razoável

largura da área permitir boa visão. Mas acontece que umas vezes por precipitação dos condutores devido à pressa de «chegar ou andar depressa», em desnecessárias demonstrações de uma frívola pericia, ilusão, espantosa e inadequada para a ocasião e para o local; outras ocasiões por os peões serem «demasiadamente corajosos» a atravessar a faixa de rodagem em momento que o não deviam fazer, numa quase criminosa imprevidência; ou ainda quando alguns condutores prosseguem a marcha em sentido contrário ao permitido na respectiva via, a verdade é que temos verificado situações de perigosidade para quem circula e, em algumas delas, acontecer mesmo a colisão.

Parece-nos, portanto, que as autoridades relacionadas com estes pormenores do trânsito devam observar o que apontamos e, pelo menos nas «horas de ponta» — das 11,30 às 13,30 e das 17,30 às 19 — apesar de já ter passado o período de maior intensidade da circulação, colocar um agente na faixa central da referida artéria em ordem a disciplinar o tráfego tanto no que diz respeito aos veículos mas também no respeitante ao comportamento dos peões.

Assim o esperamos, porque mais vale prevenir do que remediar...

Zé Luís

I Festival de Música Popular no Algarve

INICIATIVA do INATEL está conhecendo grande êxito o «I Festival de Música Popular no Algarve», que encerra no domingo.

No concerto inaugural e não obstante a noite algo fria que se fez sentir, muitas centenas de pessoas, tiveram o ensejo de aplaudir no Largo da Sé, em Faro o Coro do Conservatório Regional do Algarve e a Filarmónica de Paderne. Entretanto para este fim de semana, final do Festival, o programa é o seguinte: dia 29 (sábado) — em Loulé (junto ao Monumento a Duarte Pacheco) — às 21 e 30 horas — Coro do Conservatório Regional do Algarve e Banda da Sociedade Filarmónica Cubense 1.ª de Dezembro, de Cuba;

Dia 30 (Domingo) — às 14 horas — «arruadas» em Boliqueime, Conceição de Faro, Quarteira, Faro, Ferreira e Loulé; às 15 horas — desfile em Faro, desde a Rotunda do Liceu até ao Jardim Manuel Bivar, das 6 Filarmónicas; às 17 e 30 — concertos em Faro (Jardim Manuel Bivar — Banda de Cuba; Alameda João de Deus — Banda de Alcácer do Sal; Praceta Eng. Duarte Pacheco — Banda de Montemor-o-Novo); em Olhão (Praça da República) — Banda de Tavira; em Estoi (Adro da Igreja) — Banda de Silves; e em São Brás de Alportel (Esplanada dos Bombeiros) — Banda de Paderne.

Refira-se que todas as obras executadas neste I Festival de Música Popular no Algarve são de autores portugueses.

Alargamento de uma artéria em Olhão

DECORRERAM em Olhão as obras de alargamento da Rua da Maçuca, importante artéria de comunicação com a zona portuária e várias unidades fabris, bem como aos mercados.

A obra orçará em cerca de 4 mil contos e ficará com duas faixas de rodagem de 4,5 metros e passeios de 1,5 metro, dispo de saneamento devidamente reabilitado, com esgotos domésticos e pluviais e redes de distribuição de águas.

AGOSTINHO NETO, POETA

AI do político que não faça versos, não pinte um quadro ou não ame a música acima de todas as coisas! Como há-de esse homem governar um povo? — José Gomes Ferreira.

KAXIKANE...

Foi de lá que ele partiu
Com suas asas de gaióva.
Com sua memória de Poeta.
Com auroras comuns
Da chusma feita escrava.

De Kaxikane
Ouviu o vento que zumbia
Pilhagem, dor e chicote.

Em Kaxikane
Deixou saudade das sedes;
O fogo do ritmo
Dos febris e desvairados brados.
E lá foi pra toda a parte
(onde um negro freme sem que ninguém lhe valha)

Sem miragens...
Na palavra que entendeu:
«Amigos temos de travar uma luta
Tréguas com o imperialismo»

E porque o ouviram
Corpos se estorceram.
Imagens caíram de cansaço
Em infusões de sangue.
Nas ruas de leolo e de Bengo.
E meninos choraram
E sonharam alto
Em esperanças de adultos.

Nem os cânticos marciais,
Nem a ferocidade das garras tigrinas,
Nem as explosões de granadas,
Nem as ondas estilhaçadas,
Nem o vermelho dos corpos
Derramado no verde do medo,
Abafaram, em palavra Portuguesa,
A Liberdade prometida.

Faro, 17 de Setembro de 1979.

Teodomiro Neto

VENDE-SE

Mobiliário de salão de cabeleireira em Vila Real de Santo António. Tratar na Rua Almirante Cândido dos Reis, 16-r/c na mesma vila. 833

PREOCUPAÇÕES DE JUSTIÇA

REVELOU, há dias, a Senhora Primeiro-Ministro, que em 1976 foram pedidos e concedidos a Portugal, pelo menos 10 empréstimos a juros muito baixos. Pois só neste ano da graça de 1979 foi pedida a necessária autorização para eles serem utilizados.

Tudo isto parece espantoso. Mas o mais grave é que, ao longo de todos os anos de 1977, 78 e 79, os empréstimos estiveram a vencer juros sem que dessem os benefícios que os haviam de compensar. Se todos eles

pelo dr. Afonso Castro Mendes

forem de cem mil contos, se todos eles vencerem juro de 2 ou 3 por cento — fácil é calcular o montante que Portugal deve, sem que tenha sequer colhido qualquer benefício daquilo que vai pagar.

E agora, cabe perguntar: não haverá Monsieur (e Madames e senhoras e senhoras) interessados em receber juros sem NADA dar em troca? Virá a ser aberto inquérito para averiguar a causa (e os causadores) de semelhante negligência? Na verdade, a grande vantagem das democracias sobre os regimes autoritários é a susceptibilidade de o cidadão (seja qual for a sua importância)

(Conclui na 4.ª página)

«SORTE GRANDE» E TERCEIRO PRÉMIO 13.200 CONTOS

distribuídos em 20/9/79 aos balcones da CASA DA SORTE

1.º PRÉMIO — 22 063 — 12.000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 824 — 1.200 CONTOS

A SEGUIR:
LOTARIA DA REPÚBLICA
30 MIL CONTOS
apenas por 2.400\$00!

CASA DA SORTE
LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA — SETÚBAL e FARO

Rua de Santo António, 24 — Telef. 2 44 23

864

Goretti Capela expõe em Faro

NO salão de Exposições do Posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila), estará patente ao público, desde ontem e até 7 de Outubro, mais uma amostra dos últimos trabalhos da pintora Goretti Capela, artista que cada vez mais se vem impondo pelo seu talento.

Expostos cerca de 50 quadros a óleo que revelam as mais diversas correntes do realismo e surrealismo, modelados num mundo do puro abstraccionismo e do sonho, com base em estudos e em experiências que muito bem podem levar a agradáveis realizações futuras.

Artista de fina sensibilidade, os seus trabalhos merecem a atenção do público culto e em especial dos colecionadores.

do alto da torre



ISTO DÁ VONTADE DE RIR... OU DE CHORAR?

APÓS algumas semanas de ausência encontrei o meu amigo Policarpo na Praia dos Tesos. Encontrava-se completamente vestido. Isto é, atendendo às circunstâncias e ao clima, envergava paradoxalmente um lindo fato cinzento, camisa com pintinhas azuis e uma flamejante gravata encarnada.

Todos os banhistas que se cruzavam com ele tomavam-no por uma alta personagem; quicá o secretário de Estado das praias não vigiadas. E não era para menos, dada a discussão que ele travava com um funcionário do departamento marítimo, acerca do lixo que proliferava nos arredores.

— Isto é o fim! — bradava ele irritado.
— Engana-se, é o princípio — declarava o funcionário — O fim é além para os lados da casa do salvavidas!...

— Não me venha com trocadilhos, porque os trocadilhos não limpam a praia!

— Nem eu.
— Então, quem?... Quem limpa as praias da Fuzeta?

— Não sei.
O meu amigo abanou a cabeça de tal maneira que, se o pescoço não fosse tão curto, a teria arrancado do tronco.

por Reis d'Andrade

— Com que então não sabe! O senhor não é uma autoridade? — perguntou.

— Sou, mas não sou homem da limpeza — respondeu o outro — Aliás, estão aí colocadas uma placas que rezam o seguinte: PRAIA NÃO VIGIADA. Portanto já vê...

— Vejo, vejo. Vejo a areia toda conspurcada, cheia de lixo, e ninguém interessado em limpá-la!

— Como já lhe disse, tanto esta praia como a ilha não são vigiadas: — tornou o funcionário.

Policarpo ficou vermelho de raiva. Era interessante como as autoridades se escudavam atrás daqueles dizeres. Por virtude da amenidade do clima, da transparência das águas e da brancura das areias, a Fuzeta era procurada na estação calmosa por milhares de forasteiros — nacionais e estrangeiros — e no entanto as suas praias não eram vigiadas! Oh vida!... Oh deuses!... Oh diabos!...

E cerrando os punhos com violência, Policarpo virou-se para mim.

Recuei assustado. O homem do departamento marítimo encolheu os ombros e afastou-se. Fiquei sozinho à mercê do estupor.

— Estás a ver? — regougou ele —

(Conclui na 5.ª página)

I Colóquio dos Secretários Municipais em Faro

VAI realizar-se em Faro, de 24 a 26 de Outubro, o I Colóquio dos Secretários Municipais, iniciativa da respectiva Associação e integrado num plano de actividades tendentes à promoção profissional dos funcionários do sector administrativo das autarquias locais.

Estão inscritos mais de uma centena de participantes e os trabalhos decorrerão na Assembleia Distrital e na Câmara Municipal de Faro, presidindo à sessão de encerramento, às 17 horas, o Secretário de Estado da Administração Regional e Local.

A Associação dos Secretários Municipais nasceu na sequência de um estágio realizado na Suíça, país onde a descentralização administrativa se encontra bastante arrefecida e a sua acção não se limita apenas a assuntos de natureza sócio-profissional. Aliás de acordo com o art. 5.º — Cap. II dos seus Estatutos são seus objectivos:

- Defender a unidade e solidariedade entre os seus sócios;
- Representar, defender e promover os interesses sócio-profissionais;
- Intervir e participar na fixação das condições de trabalho;
- Fomentar iniciativas em ordem à valorização profissional e cultural dos seus associados;
- Defender os princípios do Municipalismo.

Aliás a questão da plena defesa da vida autárquica constitui até hoje uma importância profissional que aos seus associados está cometida uma tarefa da maior importância e com evidentes paralelismos nos interesses das populações.

Assim neste I Colóquio dos Secretários Municipais serão apresentadas várias comunicações, num vasto leque de temas que se prendem com questões de gestão e administração local, profissionais, etc., na óptica de um municipalismo efectivo.

Neste momento estão inscritos na Associação dos Secretários Municipais cerca de 300 sócios distribuídos por todo o País, tendo a sua sede na Figueira da Foz e sendo a Direcção constituída por Dr. Venâncio Menino (presidente), Jorge Madeira Santos (vice-presidente), Alfredo José Alves Rodrigues e Luís Raul Duarte Rodrigues dos Santos (secretários) e Alberto Augusto Albuquerque Vasco (tesoureiro).

Entretanto e para além desta actividade que trará à capital algarvia os secretários de mais de uma centena de municípios de todo o País, a Associação tem desenvolvido várias acções e contactos a nível governamental, designadamente com a Secretaria de Estado da Administração Regional de Local.